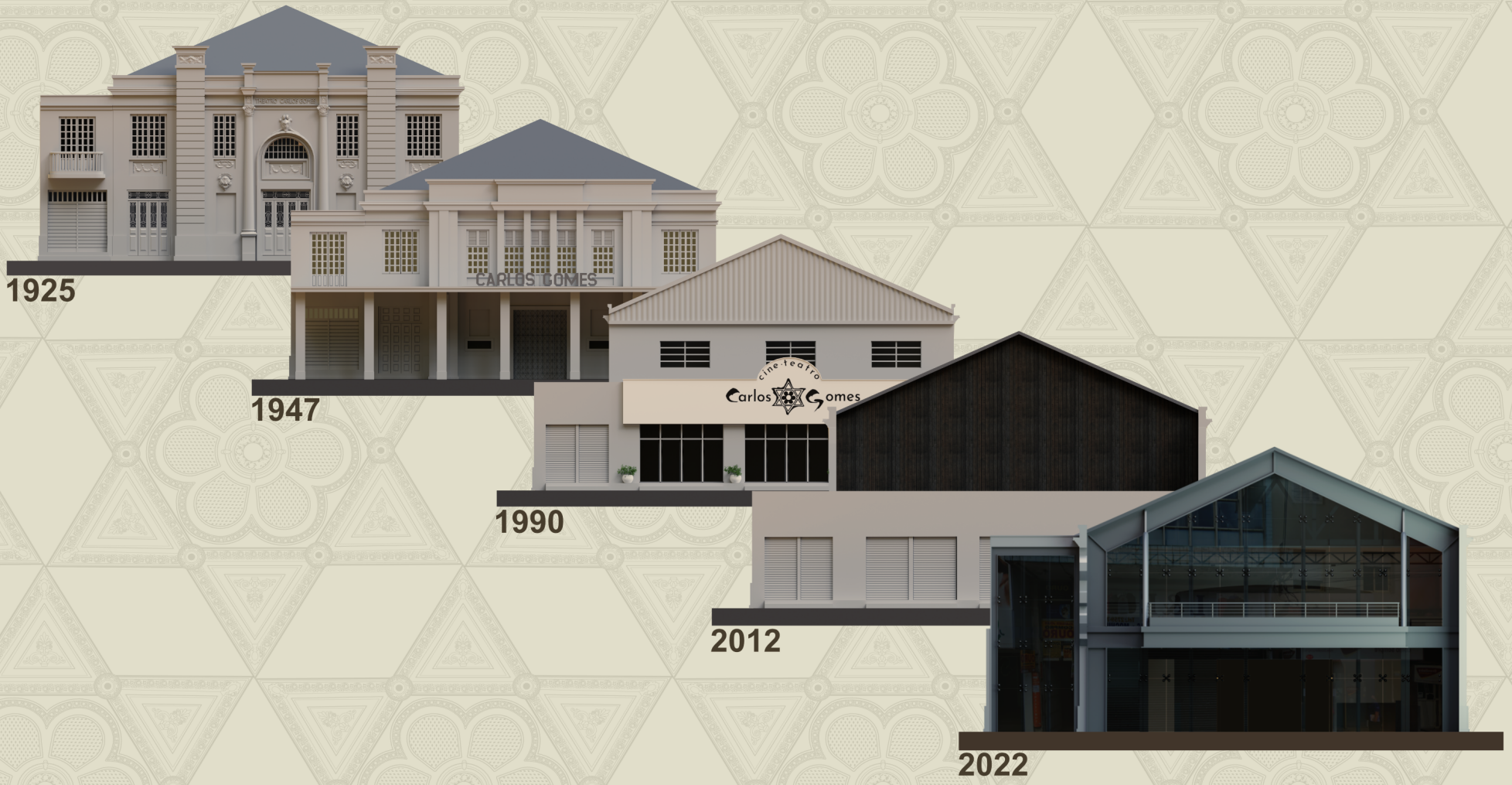
CINE THEATRO DE VARIEDADES

CARLOS GOMES



Trajetória de fruição cultural e mobilização em Santo André -SP

CINE THEATRO DE VARIEDADES

CARLOS GOMES

Trajetória de fruição cultural e mobilização em Santo André -SP

2023

Realização - Prefeitura de Santo André
Paulo Serra – Prefeito Municipal
Luiz Zacarias – Vice-Prefeito
Simone Zárate – Secretária de Cultura
Azê Diniz – Secretária Adjunta de Cultura
Marco Moretto Neto – Diretor de Planejamento e Projetos Especiais
Mayra Gusman de Souza Brito – Gerente de Documentação e Preservação Cultural

Ficha técnica

Textos e seleção de imagens: Elaine Moraes de Albuquerque, Fátima Regina Tavella Leal, Suzana Cecilia Kleeb
Direção de Arte, editoração eletrônica e maquetes 3D: Aguinaldo Gonçalves
Levantamento de informações de pesquisa: Estela da Silva

Agradecimentos a todos que colaboraram para que esta publicação fosse realizada.

Na capa da publicação veem-se as cinco principais transformações da fachada do Cine Theatro Carlos Gomes. Trata-se de aproximações do real representadas em maquetes 3D. O nome Cine Theatro de Variedades Carlos Gomes, aqui adotado, refere-se à livre revisitação da Secretaria de Cultura que extraiu o termo de uma propaganda publicada em meados do século XX sobre o Estado de São Paulo.

Se você tiver algo ligado à trajetória do Cine Theatro Carlos Gomes e quiser doar para compor o acervo municipal, faça uma visita ao Museu de Santo André Dr. Octaviano Armando Gaiarsa.
Endereço: Rua Senador Fláquer, 470, Centro, telefone: 4427-7297 - e-mail: museu@santoandre.sp.gov.br

CC BY NC ND

CINE THEATRO DE VARIEDADES CARLOS GOMES

CARLOS GOMES
UM OLHAR PARA O FUTURO

O Cine Theatro de Variedades Carlos Gomes, mais antigo cine teatro de Santo André, está novamente em atividade. Sua reabertura foi possível depois de quase 15 anos fechado e, ainda que desacreditada por tantos, é resultado de intensa reflexão que considerou possibilidades a serem trilhadas a partir do que restou do edifício, de seus diversos usos e potencialidades.

O cinema, onde muitos andreenses tiveram a primeira emoção de uma grande tela, não foi reconstruído e não seria viável fazê-lo. Tornou-se memória, como bem falou o professor Alexandre Takara: “O passado não é o que passou, mas o que ficou; o passado que passou é o esquecimento, e o passado que ficou são as lembranças”. O que ficou do Carlos Gomes, seja na lembrança de cada pessoa ou em cada tijolo, é a força poderosa da memória coletiva que diz respeito a todas e todos e que não pode e não será esquecida.

O conceito proposto, então, foi o da utilização do local como uma praça coberta. Seguindo princípios contemporâneos de intervenção em patrimônio cultural, o projeto idealizado por servidores públicos municipais contemplou a transformação em um equipamento multifuncional e flexível, voltado às diversas formas de manifestações artísticas e atividades culturais, além da convivência social. As intervenções propostas

foram aprovadas pelo Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André (Comdephaapasa), ciente de seu papel de proteção e difusão do patrimônio cultural.

Houve redescoberta de elementos significativos para a preservação da memória, como a bela estrutura em madeira do telhado, desenhos em stencil das paredes laterais e a pintura da boca de cena com recuperação de elementos e coloração originais. A área restaurada foi trabalhada em harmonia com a inserção de elementos novos em referência à configuração original, como a construção de um mezanino em referência às antigas frisas. Estas transformações e valorizações têm papel simbólico e de representatividade junto ao repositório daslembranças de cada um e da comunidade que durante décadas se valeu daquele espaço para vivenciar momentos importantes de suas vidas.

São estas dimensões e camadas de memórias que circundam os âmbitos da cultura, das ações coletivas, das representações físicas e emocionais, e tantas outras camadas que se veem retratadas na exposição do mezanino do Cine Theatro de Variedades Carlos Gomes e na publicação em formato online que a Secretaria de Cultura da Prefeitura de Santo André tem a alegria de trazer a público.

E, tanto a exposição como a publicação não são apenas atos de rememoração de um passado longínquo. Antes, em diálogo com Walter Benjamin, são articuladores históricos da trajetória no longo tempo do cine teatro não para conhecê-la exatamente tal como foi. Assim, o que está em jogo é como a comunidade apropria-se das reminiscências “tal como ela relampeja em momento de perigo”. Ou seja, trata-se de um alerta da potência que envolve a ação coletiva que se organiza a favor da conservação deste

espaço de tão grande significado.
Ainda que o lugar não seja mais um cinema de rua, como fora um dia, exibirá filmes em outros formatos e dimensões. As pessoas, seus desejos e usos é que fazem o lugar. E essa é a proposta do Carlos Gomes: ela tem um pé no que foi e o outro no ar, aberto ao que será.

É um lugar para sentar e ficar à toa, um lugar de encontros, de ilusões, de entretenimento, de inspirações e de prospecções. Um bem comum, que pertence a uma comunidade diversa, mas com objetivos comuns: a preservação da memória, a apropriação, o uso compartilhado.

Que o Cine Teatro de Variedades Carlos Gomes seja um lugar de desfrute, de memória, de presente e de futuro. Um lugar acolhedor aos anônimos e aos consagrados, mas, principalmente, acolhedor à população de nossa cidade.

Simone Zárate
Secretária de Cultura de Santo André

Fachada principal do Cine Theatro Carlos Gomes após intervenção de 2020-22. Note as duas paredes laterais remanescentes do antigo cinema pintadas em duas cores e o pano de vidro que atualmente recobre a fachada, julho de 2022. A urbanização do entorno mostra calçadão na rua Senador Fláquer, com piso realizado a partir de modelo de autoria do arquiteto Silvio Ulhôa Cintra. Foto Beto Garavello. Acervo MSAOAG.

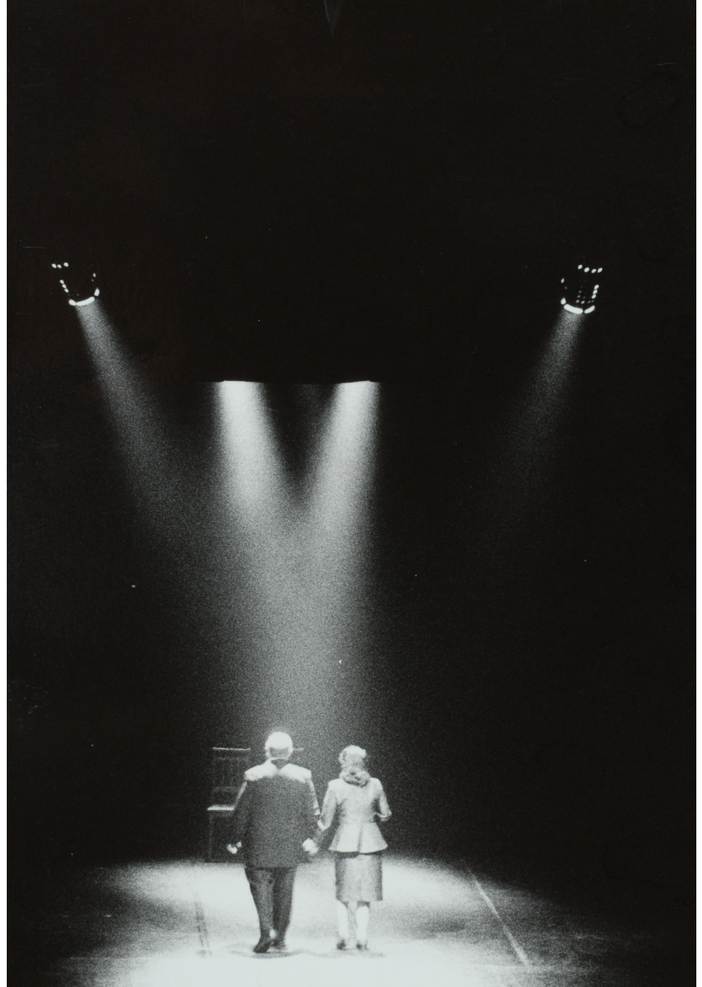
Escrever sobre o Cine Theatro Carlos Gomes nos coloca frente a frente a sua trajetória longeva, desde 1912, pontilhada de apresentações de peças de teatro amadoras e profissionais, de orquestras e bandas de música, estreias de filmes que marcaram época e carnavais inesquecíveis... E, como não se lembrar dos circos e parques de diversões presentes nas ruas próximas, dos funcionários solícitos do cine teatro, do footing ou vai e vem de futuros namorados que circulavam defronte ao imponente edifício de arquitetura singular na cidade. Forjou-se uma forma de sociabilidade apoiada em lembranças das pessoas que vivenciaram este lugar de cultura e de lazer.

Também, ali, solenidades e datas comemorativas conferiam um tom político ao lugar, e crianças, junto aos zelosos professores do Grupo Escolar, recitaram seus primeiros versos e canções nas festas de final de ano. O significado simbólico se manifestou na memória coletiva que permitiu a gerações decifrar e garantir sentido familiar àquele espaço. Contudo, assim como as cidades se transformam no curso de sua trajetória, ao Carlos Gomes, como era carinhosamente reconhecido, também se traçou uma história que foi do encantamento ao desencanto, levando à quase demolição. Mas, como se o tempo tivesse grafado um ponto de inflexão, a sociedade, que tanto se deleitou naquele espaço, fez valer o direito sobre sua memória. E, da mobilização social fez mais uma de suas marcas de resiliência.

São destas narrativas que esta publicação se ocupa. Este é um dos inúmeros percursos que podem ser relacionados para dar curso ao conhecimento e reconhecimento deste patrimônio cultural de Santo André, que, transformado, mantém-se vivo na memória, na paisagem, na fruição cultural e na ponte presente-futuro.

Os autores.

HISTÓRIA



Sonia Guedes e Sérgio Mamberti em apresentação da peça 'Nosso Cinema' de Luiz Aberto de Abreu no Cine Theatro Carlos Gomes. A peça foi encenada em setembro de 1992 quando o espaço voltou a ser utilizado para atividades culturais. Foto Fernando Ferreira. Coleção PSA. Acervo MSAOAG.

CINE THEATRO DE VARIEDADES CARLOS GOMES

Como personagens da peça 'Nosso cinema' que focalizavam o significado do velho cine teatro em suas vidas, esta publicação 'Cine Theatro Carlos Gomes, trajetória de fruição cultural e mobilização em Santo André - SP' é um convite para refletir sobre esse lugar na construção da memória coletiva de Santo André. São 30 anos daquela apresentação e mais de 100 anos que o espaço cultural compõe a paisagem cultural da cidade. Do tempo decorrido há um tom de nostalgia e de saudades que iluminam e esfumaçam as lembranças daqueles que vivenciaram atividades culturais, construíram amizades e amores ao som de marchinhas de carnaval, filmes, apresentações de teatro, música e dança.

Mesmo em um prédio tão transformado por reformas, descuidos e metamorfoses em sua aparência, uma aura invade o lugar toda vez que uma nova lembrança ecoa pelo espaço, indicando que, mais do que saudades, a memória é feita de resistências revisitadas no presente. E estas se alimentam de outras lembranças, criando um ciclo que não se finda. Antes, consolida identidades e pertencimentos mesmo daqueles que adentram o espaço pela primeira vez.

Os começos

Jornais noticiaram a inauguração do Theatro Carlos Gomes em 21 de setembro de 1912. Com localização estratégica, no final da Rua Coronel Oliveira Lima, Vicenzo Arnaldi, imigrante italiano e primeiro proprietário do lugar, viu uma oportunidade de desenvolver atividades de diversão pública focadas na cultura e lazer para o distrito de Santo André. O espaço era pequeno e simples, mas eram organizadas, aos domingos e feriados, apresentações de cantores e espetáculos teatrais com grupos de comedia dell'arte. À noite era a hora de dar vida a seu aparelho cinematográfico. Os filmes eram mudos e para acompanhá-los, Itália Roma, filha de Arnaldi, fazia a trilha sonora ao piano. O lugar, no começo do século XX, também, foi palco de espetáculos em apoio ao hospital da Santa Casa de Misericórdia, às obras de construção da Igreja Matriz,

Vicente Arnaldi e sua filha Itália Roma, c. déc.1930. Coleção Família Simões. Reprodução Reinaldo Martins/DGABC.

reuniões sociais de clubes e solenidades do recém-criado Grupo Escolar. Era ponto de encontro dos moradores da cidade que dava seus primeiros passos.

6 CORREIO PAULISTANO — Segunda-feira, 20 de dezembro de 1915

GRANDE HOTEL GUANABARA

COLLEGIO DE PRIMEIRA ORDEM

JOÃO B. PAZE & COMPANHIA

Gran Raymond

Loteria Federal

Folha do interior

— Solemnizando o encerramento das aulas do grupo escolar de S. Bernardo, realizou-se hontem um espectaculo no theatro Carlos Gomes, promovido pelos alumnos daquelle estabelecimento de ensino.

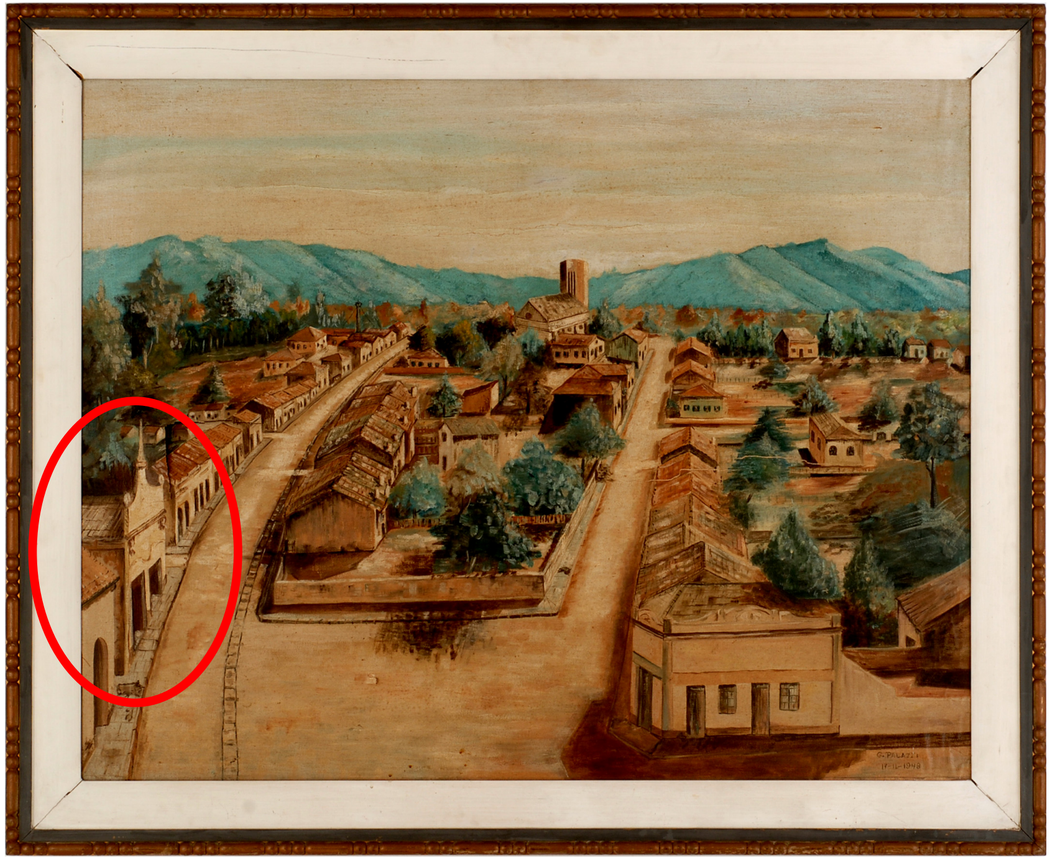
O programma foi executado a contento geral, sendo os alumnos que tomaram parte no festival vivamente applaudidos.

A concorrencia foi extraordinaria, ficando repleto o vasto salão do theatro, que se achava lindamente adornado de festões, bandeiras, escudos e palmeiras, e que foi cedido gentilmente pelo seu proprietario sr. Vicente Arnaldi.

A's 23 horas terminou a bella festa, que deixará por muito tempo as mais gratas recordações a todos que tiveram o prazer de assistil-a.

Nota sobre solenidade de encerramento das aulas do I Grupo Escolar de São Bernardo, que havia iniciado as atividades em julho de 1914. Reprodução do jornal 'Correio Paulistano', 20.12.1915. Acervo Biblioteca Nacional Digital.

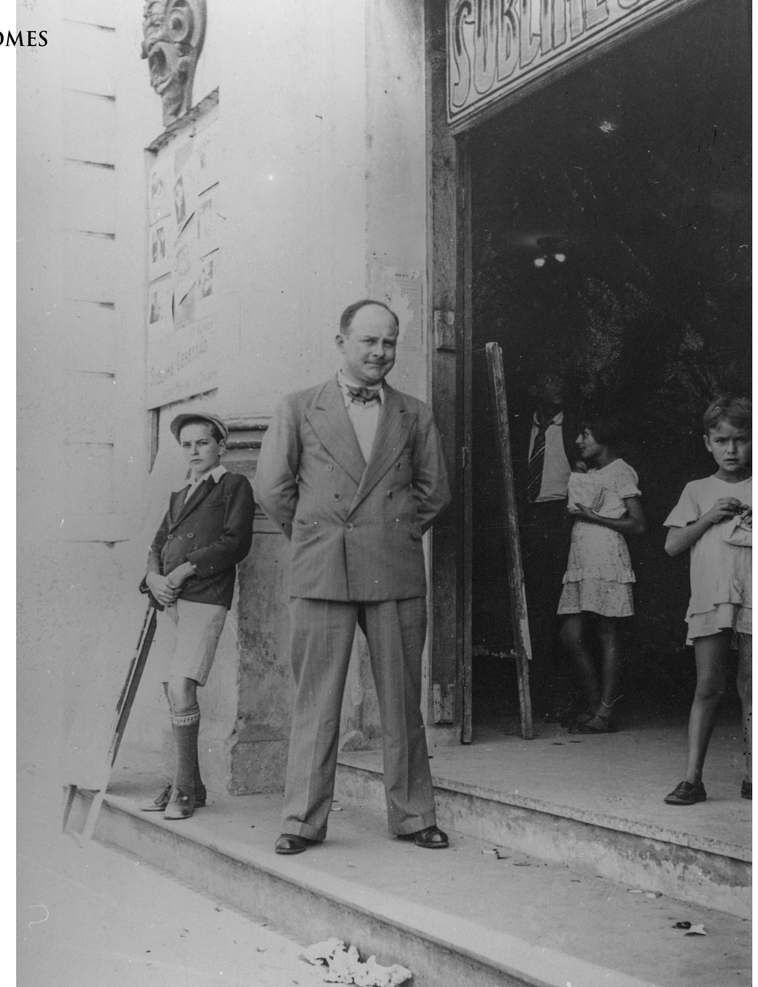
Pág. 11 - Reconstituição feita em 1948 por Giovanino Palazzi do centro de Santo André. Circulado em vermelho a primeira sede do Cine Teatro Carlos Gomes na Rua Coronel Oliveira Lima. Paralela a esta rua, está a Rua Luís Pinto Fláquer e, ao fundo a Catedral do Carmo, ainda em construção. A reconstituição deve ser de um período anterior a 1932. Coleção Família Palazzi. Acervo MSAOAG.



Cultura, lazer e festa em um só lugar

A ampliação das atividades cinematográficas e teatrais levaram a empresa Arnaldi, Masini & Gianotti a inaugurarem a nova sede para o Theatro Carlos Gomes em 15 de agosto de 1925 na rua Senador Fláquer. Para completar os espetáculos, em março de 1926, os sócios construíram um coreto, lugar para as retretas – apresentações públicas das bandas locais.

Em 1929 o cinema passou a ser sonoro, atraindo mais espectadores e, com eles a vizinhança, que registrava algumas residências e pequenos comércios, despertou interesse por botequins, restaurantes, circos e parques de diversões. Destaque para o parque de diversões Gibimba, os circos Soares, Havana, Nerino e Seyssel, e os bares e restaurantes Trianon e o Carlos Gomes, este último da família Balderi, pontos de parada obrigatórios junto às atividades no Cine Theatro.



Arthur Gianotti, um dos sócios do Cine Theatro Carlos Gomes, junto à porta de entrada, 25.05.1946. Coleção Carlos Manias Neto. Reprodução DGABC.

Cine Theatro Carlos Gomes e coreto, 1928. Esquina das ruas Senador Fláquer e Cesário Mota. O coreto foi demolido em 1929 para garantir fluxo ao trânsito da rua Senador Fláquer e centralizar as atividades políticas e sociais na Praça do Carmo. Coleção Leo Pezzolo Ghirardello. Reprodução José Honório de Castro/ MSAOAG.

Grupo de artistas do Circo Theatro Soares, década de 1930. Coleção Família Fernandes. Reprodução MSAOAG.

Vista panorâmica a partir do primeiro pavimento do Cine Theatro Carlos Gomes, vendo-se em destaque o Bar e Recreio Carlos Gomes da Família Balderi, 1933. Coleção Letício Balderi. Reprodução MSAOAG.

Circo Theatro Soares, instalado à esquina das ruas Siqueira Campos e Senador Fláquer, década 1940. Coleção Família Fernandes. Acervo MSAOAG.

Carnaval, fantasias e foliões

Nos anos 1930 e 40 o carnaval era um dos pontos altos de diversão. E no Cine Theatro Carlos Gomes os bailes eram um sucesso, organizados pelo Clube Atlético Rhodia e por um dos proprietários do cinema, Arthur Gianotti. Na grande plateia do cinema, decorada com serpentinas e confetes, as melhores bandas, como a Banda Lyra de Santo André, tocavam as marchinhas sem dar fôlego aos foliões. Estes vinham em blocos, cordões ou grupos familiares, a pé ou de carro, sempre fantasiados e muitos com seus lança-perfumes em punho.

Os desfiles dos blocos e foliões se iniciavam na Rua Coronel Oliveira Lima, adentravam o cinema e, depois, retomavam às ruas tomadas pelas pessoas nestes dias de festa.

Lembrança de carnaval. Foto Carlos, s.d. Coleção Família Zochling. Acervo MSAOAG.

Carnaval na Rua Senador Fláquer, defronte ao Cine Theatro. À esquerda o Bar e Restaurante Carlos Gomes, da família Balderi, década de 1930. Reprodução Osvaldo Ventura/DGABC. Coleção Coluna Memória.

Bloco de Carnaval do Esporte Clube Palmeiras, 1938. Coleção Nair Thiago. Acervo MSAOAG.

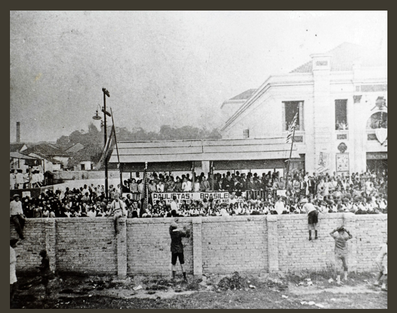
Coleção de lança-perfumes Rodouro, produzidos pela Rhodia, década de 1930. Coleção Família Thon. Acervo MSAOAG.

Cordão 'Vassalos do Amor', de Santo André, 1936. Coleção Carlos Manias Neto. Reprodução MSAOAG.

Casal da família Antoniol fantasiado para o carnaval, década de 1930. Coleção Luiz Antonio Maragni. Acervo MSAOAG.

Festas cívicas

Atividades políticas e cívicas também marcaram presença na nova sede do Cine Theatro Carlos Gomes. Especialmente nos primeiros anos quando, sem uma praça central que pudesse acomodar mais pessoas, a área ao redor e o interior do Cine Theatro canalizavam manifestações políticas, de movimentos sindicais e desfiles cívicos. Destaque para o almoço para 300 pessoas no interior do Cine Theatro oferecido pelas indústrias locais em homenagem ao interventor federal em São Paulo, Adhemar de Barros. O registro fotográfico permitiu conhecer parte da decoração interior da primeira fase do cinema.



Manifestação a favor da Revolução de 1932, defronte ao Cine Theatro Carlos Gomes. Coleção João Dal Checco. Reprodução MSAOAG.

Inauguração da Casa do Pequeno Jornaleiro

Vae ser restabelecido um trecho da São Paulo-Minas

7 DE SETEMBRO

UM MILHAR DE KILOS DE BOMBAS DESPEJADO SOBRE LONDRES

A' tarde, realizou-se no Theatro Carlos Gomes, uma sessão solenne, presidida pelo Prefeito Municipal, que proferiu enthusiastico discurso sobre a data.

A seguir, o prof. dr. Francisco Degni, orador official da solennidade, falou tambem sobre o 7 de Setembro.

Discursaram, ainda, o sr. Agostinho Rizzo, pela Associação Commercial e Industrial de Santo André, e um representante do Syndicato dos Metallurgicos.

Na parte litero-musical, foram executados varios numeros pela sra. d. Dina Baldacci Di Giulio, pelos alumnos do 1.º grupo escolar e pelo orpheão da Escola Profissional, sob a regencia do prof. Rielli.

Na praça fronteira ao Theatro Carlos Gomes, das 20 ás 22 horas, a "Lyra de Santo André" executou escolhido e excellente programma de musicas nacionaes.

Nota sobre comemoração de independência do Brasil. Reprodução do jornal 'Correio Paulistano', 11.09.1940. Acervo Biblioteca Nacional Digital.

Almoço no interior do Cine Theatro Carlos Gomes, em homenagem ao interventor federal em São Paulo, Adhemar de Barros, cuja imagem está no palco, 26.11.1938. Coleção PSA. Acervo MSAOAG.

SÃO BERNARDO

NO DISTRICTO DE SANTO ANDRE'

Installação de illuminação publica

S. BERNARDO, 9 (Especial) — Foi hontem festivamente inaugurada a nova installação do illuminação publica do districto de Santo André, que se compõe de 365 lampadas de 60 velas.

Houve manifestações de apreço ao prefeito coronel Saladino C. Franco, assim como queima de foguetes e um beberete no Theatro Carlos Gomes.

Amanhã, será inaugurado identico serviço em São Caetano, (

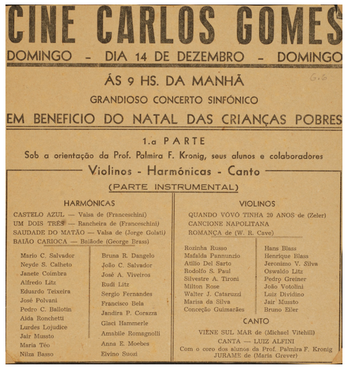
qual constará de 323 lampadas

Nota sobre festividades junto ao Cine Theatro Carlos Gomes, por inauguração de iluminação pública em Santo André. Reprodução do jornal 'Correio Paulistano', 10.04.1927. Acervo Biblioteca Nacional Digital.

E o Cine Theatro se moderniza

Com as inovações tecnológicas dos anos 1940 e 50 - instalação de tela Cinemascope, novos equipamentos cinematográficos e ampliação da capacidade de público - o Carlos Gomes não ficou atrás dos cinemas que despontavam na cidade, como o Tangará e o Tamoio, e os outros presentes nos bairros. Além de filmes como a estreia nacional de 'Floradas da Serra' da Cia Vera Cruz (1954) e 'Help!' do grupo The Beatles (1965), o Cine Theatro apresentou cantores como o tenor italiano Tito Schipa (1946) e peças de teatro como 'Week end' com Nicette Bruno e TINB (1954).

Os anos 1950 trouxeram novidades, com a criação de diversas sociedades culturais de teatro, literatura, música e artes plásticas em Santo André. A Sociedade Amigos da Música, por exemplo, criou a primeira orquestra sinfônica da cidade, que se apresentou por diversas vezes no Cine Theatro.



CINE CARLOS GOMES

DOMINGO - DIA 14 DE DEZEMBRO - DOMINGO

ÁS 9 HS. DA MANHÃ

GRANDIOSO CONCERTO SINFÔNICO

EM BENEFICIO DO NATAL DAS CRIANÇAS POBRES

1.a PARTE

Sob a orientação da Prof. Palmira F. Kronig, seus alunos e colaboradores

Violinos - Harmônicas - Canto

(PARTE INSTRUMENTAL)

HARMÔNICAS

CASTELO AZUL — Valsa de (Frascechini)
UM DOIS TRÊS — Bandeira de (Frascechini)
SAUDADE DO MATÃO — Valsa de (Jorge Galati)
BAIÃO CARIOCA — Baiãode (George Brasi)

Mario C. Salvador
Neyde S. Calheto
Janete Coimbra
Alfredo Litz
Eduardo Teixeira
José Polvani
Pedro C. Ballottin
Aida Ronchetti
Lurdes Lojudice
Jair Musuto
Maria Tito
Nilsa Basso

Bruna R. Dangelo
João C. Salvador
José A. Viveiros
Rudi Litz
Sergio Fernandes
Francisco Bela
Jandira P. Corazza
Gisel Hammerle
Amabile Romagnolli
Anna E. Moebes
Elvino Sossi

VIOLINOS

QUANDO VOVÔ TINHA 20 ANOS de (Zeler)
CANCIONE NAPOLITANA
ROMANÇA de (W. R. Cave)

Rosinha Rosso
Mafalda Panzenzio
Attilio Del Sarto
Rodolfo S. Paul
Silvestre A. Tironi
Milton Rose
Walter J. Catarozzi
Marina da Silva
Conceição Guimarães

Hana Blass
Henrique Blass
Jeronimo V. Alves
Oswaldo Litz
Pedro Greiner
João Votolini
Luiz Distefano
Jair Musuto
Bruno Eiler

CANTO

VIENE SUL MAR de (Michael Vitebill)
CANTA — LUIZ ALFINI
Com o coro dos alunos da Prof. Palmira F. Kronig
JURAMI de (Maria Grever)

Cartaz de apresentação de peça do Clube Atlético Rhodia, no Cine Theatro Carlos Gomes, 1949. Coleção Paschoalino Assumpção. Acervo MSAOAG.

Primeira apresentação da Orquestra Sinfônica de Santo André sob a regência de Leonid Urbenin, no Cine Theatro Carlos Gomes, 30.11.1953. Coleção Cleopatra Tschebutschencko. Acervo MSAOAG.

Estreia do filme 'Floradas da Serra' da Cia Vera Cruz, 27.09.1954. Coleção PSA. Acervo MSAOAG.

Sociedade de Cultura Artística de Santo André
APRESENTA
"TEATRO INTIMO NICETTE BRUNO"
NA PEÇA
WEEK - END
DE NOEL COWARD
NO PALCO DO CARLOS GOMES
às 20,30 horas
8 de Fevereiro de 1954
BALCÃO
Cr$ 5,00

ESPETÁCULO INAUGURAL DA
SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA DE SANTO ANDRÉ
ELENCO PERMANENTE DO
"TEATRO INTIMO NICETTE BRUNO"
NA PEÇA
INGENUA, ATÉ CERTO PONTO...
No Palco do Carlos Gomes
às 20,30 horas
28 de Setembro de 1953
Nº 510
Ingresso - Poltrona Cr$ 20,00

Convites para apresentações da Sociedade de Cultura Artística – SCASA, no Cine Theatro Carlos Gomes, 1953-54. Coleção Paschoalino Assumpção. Acervo MSAOAG.

TEATRO

27 ABRIL — CINE CARLOS GOMES — 27 ABRIL

Prosseguindo na série de exibições a que se propôs, o Corpo-Cênico do Clube Atlético Rhodia encenará, na noite de 27 de Abril corrente, ás 20 horas no palco do Cine Carlos Gomes, uma das mais hilariantes peças do teatro nacional:

"O CASCA GROSSA"

comédia em 3 atos, de autoria dos aplaudidos autores José Wanderley e Daniel Rocha.

"O CASCA GROSSA", já representada pelas principais Companhias de Comédias brasileiras, embora provoque constantemente hilaridade no público, não perde nunca o fino sabor das comédias modernas, oferecendo, aqui e ali, momentos que ocasionam comoção ao expectador.

Vale a pena assistir à sua encenação!

PERSONAGENS

Modesto	Otacilio Jordão Kuester
Comendador Mendonça	José Rubens Taveira Dias (LELÉ)
Luiz	A. Insueta Pereira
Fernando	Antônio Chiarelli
Evelina	Susana Silva
Isabel	Lia Pacheco
Maria do Carmo	Maria de Lourdes Silva
Clementina	Irene Gianechini

PONTO: José Miranda — DIREÇÃO: Azélia Prado

Completará a noitada de arte, o mais maluco ato de variedades já apresentado em Santo André, sob a batuta do Humorista nº 1 do Rádio Paulistano:

SUA EXCIA. O COMENDADOR ZÉ' FIDELIS !

Não haverá tristeza ! Não haverá cara amarrada !

Zé Fidelis o Proibe !

Participará, tambem, dêsse grandioso ato de variedades "O MALABARISTA DO ACORDEÃO", o aplaudido MARIO ZAN da Rádio Record, de São Paulo.

PREÇOS: INGRESSO ..... Cr$ 5,00
MEIO ..... Cr$ 3,00

Os sócios do C.A.R. terão livre ingresso, mediante a apresentação do RECIBO n. 4 ou o do pagamento da anuidade

Vai casar? Faça antes uma visita à

CASA PAULISTA

e a sua felicidade estará garantida — Móveis e Tapeçaria — Concessionarios dos famosos colchões "Divino" - Rua Cel. Silverio, 233 - (esquina Rua Cel. Oliveira Lima)

Gráfica Imperial - Av. 15 de Nov. 333 - Sto. André

Cartaz de apresentação de peça do Clube Atlético Rhodia, no Cine Theatro Carlos Gomes, 1949. Coleção Paschoalino Assumpção. Acervo MSAOAG.

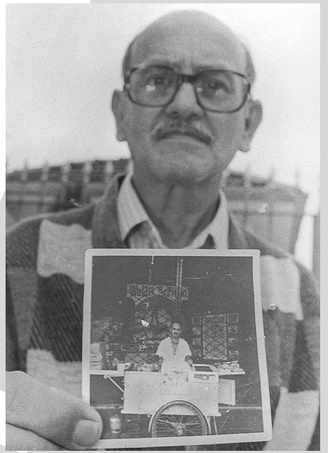
O Cine e seus personagens

Dos anos 1950 até os fins dos anos 1970 as sessões de cinema tornaram-se cada vez mais populares. E, muitos espectadores contaram histórias que aconteciam ali. Por exemplo, às quintas-feiras eram as sessões 'amendoim' com filmes faroeste. No intervalo, comprava-se amendoim e as cascas eram deixadas no chão para o momento em que os atrasados entrassem na sala fizessem barulho, motivo de algazarra entre os presentes. As sessões das 'moças' tinham entrada gratuita para as mulheres e nestas ocasiões projetavam-se filmes românticos. Eles atraíam casais de namorados, que tinham se conhecido no footing ou 'vai-vem' – trajeto que moças e rapazes faziam em busca de seus pares. Nas sessões aos finais de semana, as mais concorridas e com filmes novos em cartaz, os moços deveriam estar de terno e gravata para poder entrar na sala de cinema.

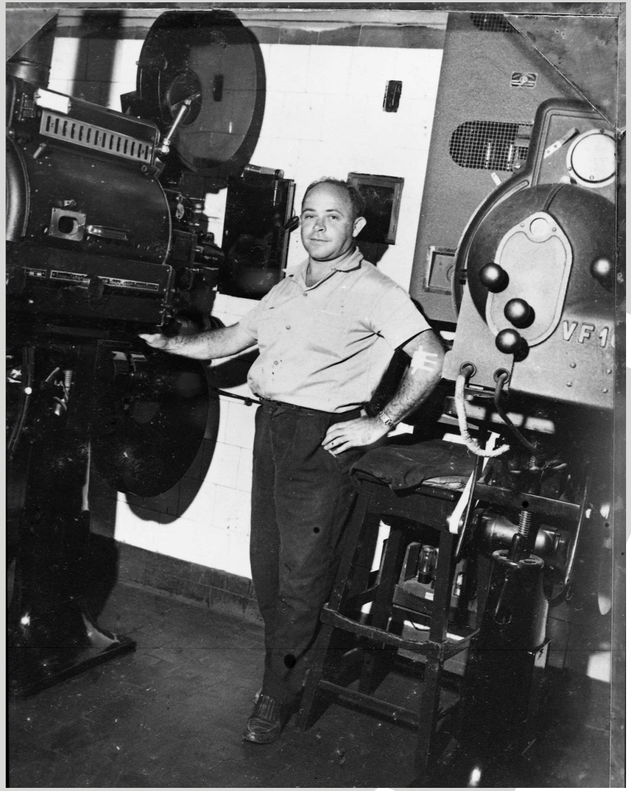
Além destas lembranças, alguns funcionários também marcaram época como José Rubinato, conhecido por Adoniram Barbosa, que foi lanterninha nos anos 1930, Stenio Granziera, Toninho Rupolo e Valdir Macedo, operadores dos projetores dos filmes, o pipoqueiro Carlinhos, o bilheteiro Giani ou Jânio, José Fatori da bomboniére, entre outros...

Antonio M. Manias e Leopoldo Balderi em frente ao Cine Theatro Carlos Gomes, na década de 195?. Coleção Carlos Manias Neto. Reprodução MSAOAG.

Bombonière no interior do cinema em 1958. Na foto, do lado de dentro do balcão, José Fatori e Armando Martins; do lado de fora, Giovani Masini, Alemano e Hugo. Coleção e Foto Ruma. Reprodução Reinaldo Martins/ DGABC.



Carlinhos, que foi pipoqueiro no Cine Theatro Carlos Gomes durante anos, segurando uma foto em que estava defronte da porta principal do cinema, outubro de 1991. Coleção PSA. Acervo MSAOAG.



Antonio Rupolo, junto aos projetores dos filmes do Cine Theatro Carlos Gomes, 17.10.1960. Coleção Irene Rupolo. Reprodução MSAOAG.

Decadência dos cinemas de rua

No final dos anos 1970 e anos 1980 a concorrência com a expansão das redes de televisão e a construção de confortáveis cinemas em shoppings atraíam os espectadores e as distribuidoras de filmes para estes espaços. Tal situação deixou os antigos cinemas de rua com poucos recursos para manter as salas e sua programação ficou restrita e, em alguns casos, de baixa qualidade. O Cine Carlos Gomes não saiu ileso a essa condição.

No entanto, seu valor simbólico fez a sociedade se mobilizar a favor de sua preservação. Em 1984 o vereador José de Araújo solicitou a desapropriação pela Prefeitura para transformá-lo em centro cultural e em 1985 solicitou seu tombamento junto ao órgão estadual, Condephaat. Ambas inciativas não obtiveram sucesso. A jornalista Claudete Reinhardt com coluna em jornal local também se empenhou em prol da manutenção do cinema, assim como as outras mobilizações na Câmara Municipal em 1987, mas ainda sem sucesso. Em busca de alternativas mais rentáveis, os proprietários fecharam o cinema em 31.05.1987.
A placa 'fechado para reforma' indicou seu destino: estacionamento na plateia e palco, curiosamente denominado Carlos Gomes, e demolição da fachada para instalação de loja no antigo hall do cinema.

O Cine Theatro Carlos Gomes fechado em junho de 1987. Coleção PSA. Acervo MSAOAG.

Marco histórico está ameaçado

O cine Carlos Gomes, em Santo André, fechado para reformas há mais de três meses, corre o risco de ser demolido. Se isto ocorrer um dos últimos marcos históricos e culturais do Município desaparecerá sob os escombros. Fundado em 1925, foi a primeira sala de exibições do Estado de São Paulo e também serviu como palco de óperas e peças teatrais. Hoje as cortinas surradas vedam aos olhos do público reformas que nunca acabam e que talvez descaracterizem para sempre a memória da cidade. Entre os que tentam salvá-lo está o vereador José Araújo, que busca desde 84 a preservação do prédio junto à Prefeitura e ao Condephaat. O órgão deliberou a imediata desapropriação do imóvel, mas a Prefeitura alegou não ter verbas. "É total o descaso por parte do Executivo. Mesmo assim, criaremos a comissão pró-preservação do Carlos Gomes" – assegurou.

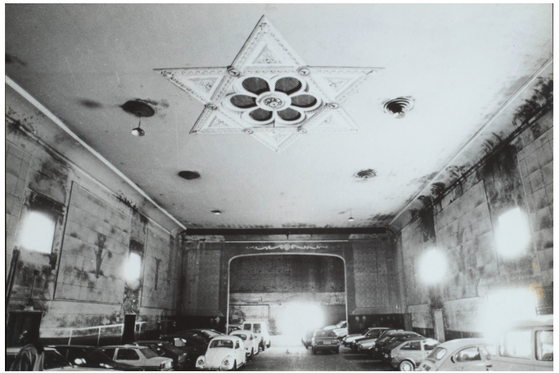
Para ele, o cinema ainda não foi demolido em razão de ação judicial, que envolve inventário da família dos proprietários do prédio, impedir alguma decisão dos herdeiros sobre seu destino. O vereador prevê, no entanto, a demolição do cinema, assim que for dada alguma solução à pendência judicial que tramita no Fórum de Santo André.

A fachada do imóvel, já foi alterada várias vezes, mas as modificações ainda não atingiram a estrutura. Entretanto, José Araújo teme que as reformas prejudiquem a arquitetura original, mesmo porque não tem acesso à construção. Ressaltou ainda que em 84 foi feita proposta à Prefeitura para desapropriar a área e transformá-la em espaço cultural a preços acessíveis. Posteriormente, reivindicou-se que o imóvel fosse declarado de utilidade pública. Ambas as alternativas foram inviabilizadas pela Administração e o vereador tenta, através do Condephaat, o tombamento do cinema, último recurso para a preservação. Há rumores, segundo José Araújo de que o Banco do Brasil estaria interessado na área, o que significaria perder o 12º cinema da cidade.

Foto: Luciano VICIONI

O Carlos Gomes, em reforma há três meses, pode ser demolido

Matéria que denunciava as condições precárias e a iminência da demolição do Cine Theatro.Diário do Grande ABC, 02.08.1987. Acervo MSAOAG.



Instalação de estacionamento no interior do cinema em agosto de 1987. Coleção PSA. Acervo MSAOAG.

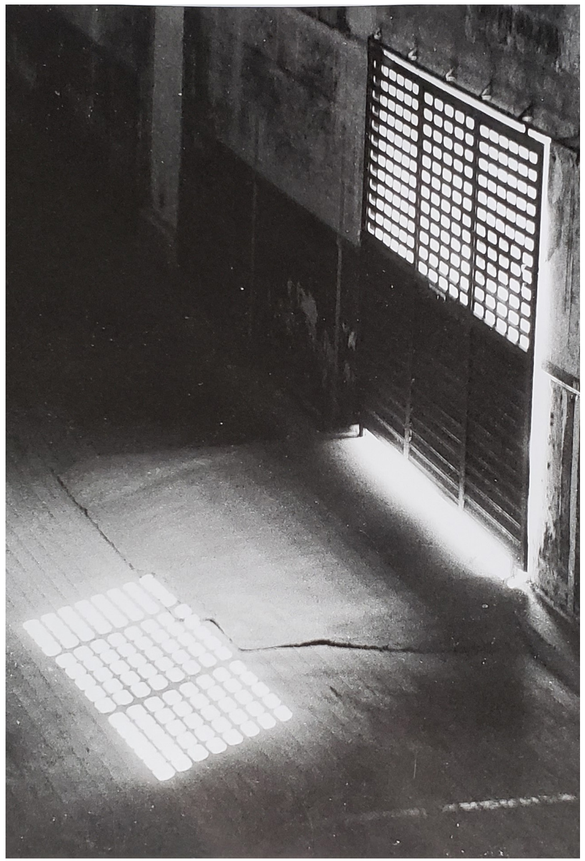
O Cine Theatro Carlos Gomes em janeiro de 1988 em demolição. Coleção PSA. Acervo MSAOAG.

Interior do Cine Theatro Carlos Gomes no momento em que estava fechado, no início da década de 1990. Nesta imagem vê-se em primeiro plano a plateia desocupada, com destaque para a estrela no forro. Ao fundo, a boca de cena e o palco. Foto Fernando Ferreira, agosto de 1991. Coleção PSA. Acervo MSAOAG.

Vista aérea do Cine Theatro Carlos Gomes no momento da demolição do antigo hall de entrada do cinema, 1987. Coleção PSA. Acervo MSAOAG.

Detalhe do interior do Cine Theatro Carlos Gomes no momento em que estava fechado, no início da década de 1990. Na foto vê-se em primeiro plano a porta que dividia a plateia da área administrativa. Ao fundo vê-se a plateia, com destaque para a estrela em gesso no forro. Foto Fernando Ferreira, agosto de 1991. Coleção PSA. Acervo MSAOAG.

Detalhe do interior do Cine Theatro Carlos Gomes no momento em que estava fechado, no início da década de 1990. Na foto vê-se a parede lateral do prédio. A porta que permitia à Rua Dr. Cesário Mota foi ampliada para dar acesso à saída dos carros que se valiam da plateia para estacionamento. Foto Fernando Ferreira, agosto de 1991. Coleção PSA. Acervo MSAOAG.

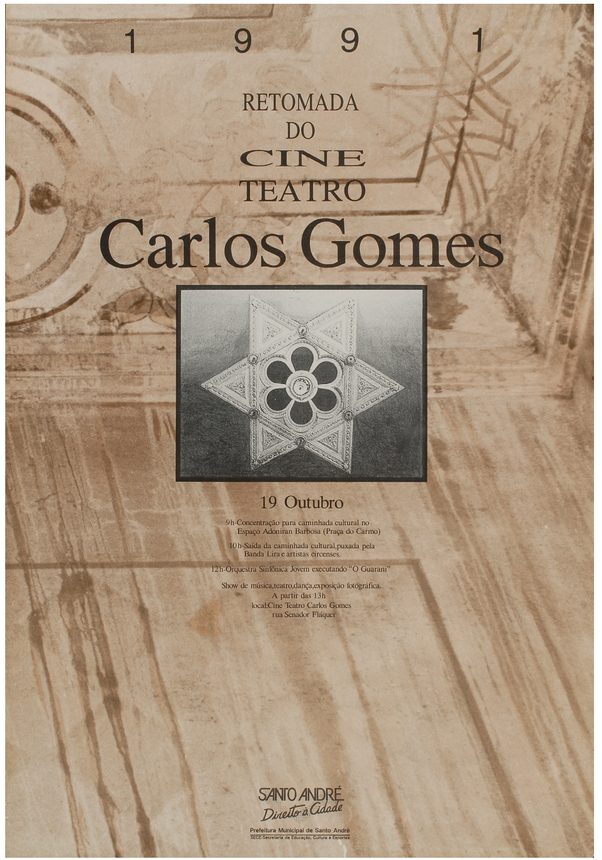


A sociedade se mobiliza pelo Cine Theatro

Sem apoio do poder público, a sociedade criou o movimento SOS Carlos Gomes em 7.11.1987. Realizou diversas atividades culturais e angariou 23.000 assinaturas a favor da preservação do espaço. Estas foram entregues ao prefeito Newton Brandão que se solidarizou com os representantes. Mas, mesmo assim, a instalação do estacionamento e a demolição da fachada para a instalação da loja de tecidos seguiram adiante.

Em 1990, as movimentações do grupo se intensificaram e novo conjunto de assinaturas foi apresentado ao prefeito Celso Daniel que se comprometeu em desapropriar e garantir destinação cultural ao lugar. Em outubro de 1991 o cinema foi desapropriado e em 21.09.1992 retomou as atividades culturais, após alguns pequenos reparos, com instalação de novas cadeiras, palco e novos projetores de cinema. Neste mesmo ano, em 23.10.1992, o Cine Theatro Carlos Gomes foi tombado como patrimônio cultural de Santo André.

Integrantes do movimento SOS Carlos Gomes e servidores públicos no interior do cinema no momento em que se oficializou a desapropriação da edificação, 16.08.1991. Ao centro, o prefeito Celso Daniel. Foto Fernando Ferreira/PSA. Acervo MSAOAG.



Retirada dos últimos materiais da loja de tecidos e ocupação simbólica do cinema pelos moradores, outubro de 1991. Foto Fernando Ferreira/PSA. Acervo MASOAG.

Grupo de memorialistas observando a estrela em gesso no forro do Cine Theatro Carlos Gomes, no momento em que se oficializou a desapropriação da edificação, 16.08.1991. Na foto: José Roberto Gianello, ?, Vangelista Bazani, Dalila Teles Veras e, apontando para a estrela, Philadelpho Braz. Foto Fernando Ferreira/PSA. Acervo MSAOAG.

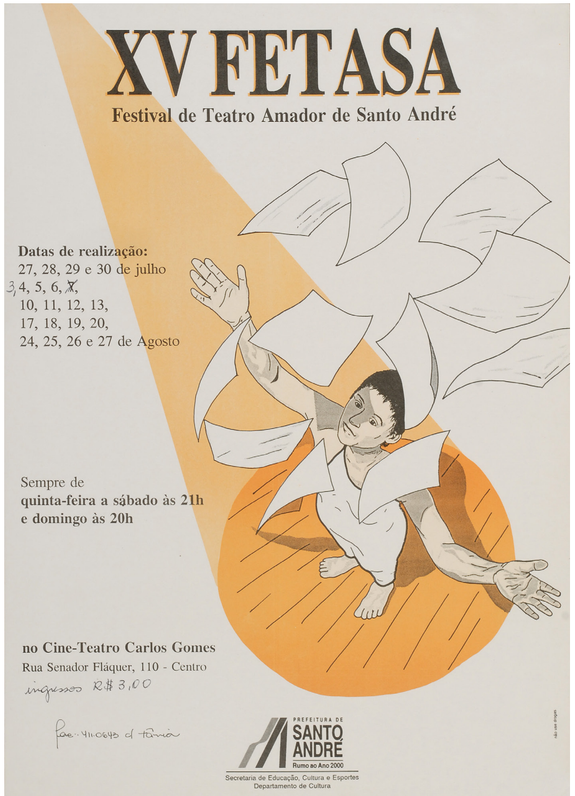
Cartaz de reabertura do Cine Teatro Carlos Gomes, após a desapropriação, 17.10.1991. Coleção e Acervo MSAOAG.

Múltiplas linguagens, mas poucas condições

Com a reabertura do Carlos Gomes em 1992, este retomou a sua ligação com a difusão cultural. O público voltou a frequentar o espaço em apresentações teatrais, musicais, de dança, mostras e ciclos de cinema e exposições no hall de entrada. No campo da formação, o espaço passou a ser sede da Escola Livre de Cinema e Vídeo de Santo André desde 2002, com algumas de suas atividades até 2008.

No decorrer dos anos percebeu-se que necessidades contemporâneas de requalificação tecnológica e reformas estruturais eram inevitáveis. Mas, apesar do empenho na elaboração de projetos as dificuldades na captação de recursos financeiros levaram à paulatina deterioração do espaço. Com ela as ações culturais foram rareando até que em 2009 as condições não permitiam mais o uso do lugar. Mais uma vez, agora pela Defesa Civil, o antigo cinema foi fechado.

Vista da entrada do Cine Theatro Carlos Gomes, com crianças e artistas, no aguardo do início do espetáculo do grupo musical Mestre Ambrósio, 12.12.1997. Foto David Rego Jr/PSA. Acervo MSAOAG.



Cartaz do 15º Fetasa, 1995. Coleção PSA. Acervo MSAOAG.

Cartaz de mostra de cinema realizado em maio de 2001. Coleção PSA. Acervo MSAOAG.

Cartaz de ciclo de filmes e exposição no Cine Theatro Carlos Gomes, c.1998. Coleção PSA. Acervo MSAOAG.

Cartaz de apresentação teatral no Cine Theatro Carlos Gomes, 09 a 11.10.2007. Coleção PSA. Acervo MSAOAG.

Novas mobilizações e outros olhares para o lugar

As condições precárias levaram ao fechamento do cinema em 2009. Em busca de alternativa, em dezembro de 2011 realizaram-se obras sem detalhamentos técnicos aprovados junto ao Comdephaapasa, e que descaracterizaram diversos elementos do prédio. Esta condição levantou novamente a sociedade civil. Em nova versão do movimento SOS Carlos Gomes, em junho de 2012, manifestações socioculturais em prol do cinema foram iniciadas. Com intermediação do Ministério Público, no mesmo ano, foi assinado pela Prefeitura de Santo André um TAC – Termo de Ajustamento de Conduta – para a reforma e reabertura deste bem cultural. Uma nova proposta foi apresentada em 2018, desta vez aprovada pelo Comdephaapasa.

Com obras iniciadas em novembro de 2019, o lugar ocupado durante tanto tempo por festas, manifestações teatrais, dança, música, cinema, retoma agora a característica de espaço multifuncional e flexível, com foco na convivência sociocultural, recuperando-se o valor que este lugar tem na memória coletiva e no vínculo afetivo com as pessoas.

Vista do interior do Cine Theatro Carlos Gomes a partir da coxia, vendo-se em primeiro plano a maquinaria e a tela de projeção. Em seguida, vê-se a área da antiga plateia, o contra piso com elementos de apoio às paredes laterais após intervenção de 2012, a estrutura do telhado e, ao fundo, tapumes que vedavam a edificação em sua fachada para a Rua Senador Fláquer, 2019. Foto de Beto Garavello/PSA.

Ato no Cine Teatro Carlos Gomes reúne gerações

Em Sto.André, moradores cobraram a preservação do espaço

Natália Fernandjes

Diferentes gerações se reuniram, ontem, em ato artístico promovido pelo movimento SOS Carlos Gomes, no Centro de Santo André. A maratona cultural, das 10h às 19h, cumpriu a tarefa de chamar a atenção daqueles que circulavam pela Rua Senador Flaquer para a necessidade de preservação do cine teatro, que passa por reforma sem aprovação do Comdephaapasa (Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André).

Durante o dia, foram colhidas cerca de 1.000 adesões para abaixo-assinado pela preservação do patrimônio andreense. Para a doutora em Arquitetura e Urbanismo Sílvia Passarelli, uma das organizadoras do evento, a diversidade do público que circulou pelo local durante o dia impressionou. "Isso mostra que essa é uma preocupação da cidade", diz.

Avisada pelo Facebook sobre a atividade, a servidora pública aposentada Selma Queródia, 76 anos, fez questão de prestigiar o evento. "Moro em Santo André há 65 anos e conheço toda a história do Carlos Gomes", comenta. Na calçada do antigo ponto de encontro da juventude andreense, ela dá asas às lembranças. "Assisti a filmes do cinema mudo aqui, tive namoradinhos."

Já para a professora Vanessa Deguti, 25, a participação no ato se deve ao apoio e amor à arte. "Eu não usufrui do cine teatro, mas apoio a cultura", destaca. Segundo ela, Santo André peca em não preservar espaço que poderia ser utilizado pela população, além de atrair visitantes. Com isso, a busca por opções artísticas tem de ser feita na Capital.

Além de exposição de fotografias de patrimônios históricos, como a figueira centenária localizada no Parque Prefeito Celso Daniel e a Vila de Paranapiacaba, a programação teve apresentações musicais, de capoeira, teatro e vídeos feitos por alunos da Escola Livre de Cinema e Vídeo, que funcionou no local até 2009.

A abertura ficou por conta do grupo campeão brasileiro de *taiko* (tambores japoneses) Shinkyo Daiko. Entre as atrações, destaque para Tour Kombi do Rap, Giallos, O Fino do Blues – Faísca, Folias Urbanas, Teatro do Absurdo e a Banda Poucas Trancas.

As obras do cine teatro estão paradas há 20 dias, após acordo feito entre Prefeitura e Ministério Público. Na semana passada, foi realizada vistoria pelo restaurador Júlio de Moraes, que deverá apresentar relatório ao promotor Fábio Luiz Rossi, mas não há prazo. ▲

Fotos: Nelo Barbosa

Apresentação de capoeira foi uma das atrações do evento no Centro

Participantes deixaram recados e cobraram mais atenção à área cultural

Matéria referente ao ato artístico ocorrido defronte ao Cine Theatro Carlos Gomes, 28.07.2012, registrado pelo Diário do Grande ABC. Reprodução MSAOAG.

PROGRAMAÇÃO		HORÁRIO
SHIKYO DAIKO	Grupo de Taiko	10 hs
GRAFITE	Coletivo NASA	10:30 hs
MESTRE BIRA E GRUPO AMAZONAS	CAPOEIRA	10:30 hs
ARTE EDUCAÇÃO – faça arte com o Carlos Gomes	Estímulo à manifestação artistica	11:00 hs
ALEXANDRE BORENO	Violão	11:30 hs
DJ KLEYBER		12:30 hs
GIALLOS	Rock	13 Hs
FINO DO BLUES	Blues	14 hs
FOLIAS URBANAS	FOLCLORE REGIONAL	15 hs
DJ KLEYBER	SAMBA-ROCK	16 hs
POUCAS TRANCAS	"Rock/psicodélico bem humorado e lírico"	17 hs
KLEBER ALBUQUERQUE	MPB	18 hs
CINEMA – Grupo CORJA	Projeção de vídeos	18:30 hs
TEATRO DO ABSURDO	Apresentação de trecho da peça O Teatro Mentiroso	19 hs
TOUR DA KOMBI	RAP – HIP HOP	19:30 hs
ATIVIDADES PARALELAS		
MUSEU DE RUA: instalação de fotos e desenhos		
AULAS PÚBLICAS E ENTREVISTAS		

Cartaz de ato artístico em prol do Cine Theatro Carlos Gomes organizado pelo movimento SOS Carlos Gomes 28.07.2012. Reprodução MSAOAG.

ARQUITETURA

Fachada principal do Cine Theatro Carlos Gomes com a proposta atual. Vê-se os tijolos expostos da parede arruinada na intervenção de 2012. Foto Beto Garavello, março de 2022. Acervo MSAOAG.

O pano de vidro da nova fachada do Cine Theatro Carlos Gomes deixa à mostra uma Santo André de céus, edifícios, comércios, pessoas, integrantes da paisagem mutante que acumula experiências, lembranças e sonhos ao frenético flanar na cidade. Mas, perturbadora, uma cicatriz estática da parede arruinada do antigo cinema rompe essa paisagem, como a lembrar o fundamental papel das impermanências e das possibilidades de retomadas.

É com este jogo de espelhos entre o que fica, o que se adapta e o que se perde que esta publicação dialoga. São persistências que garantem assentimento à memória coletiva coagulada em lembranças, fotografias e documentos. São resiliências que se mantém vivas e se agregam ao novo que podem ser apreciadas na proposta atual.

Estes elementos estão nas informações e nas maquetes tridimensionais que se valeram do movimento de retomada do passado-presente para a sua execução. Há, contudo, ainda lacunas e dúvidas a serem revisitadas a partir de novos conhecimentos que, certamente, contribuirão para o enriquecimento das informações. Este movimento estimula a reflexão sobre contradições e lembranças que pairam sobre este simbólico lugar que conserva características do perpassar do tempo e da cultura em Santo André.

1925-1946

Apesar de o Cine Theatro Carlos Gomes estar localizado inicialmente à Rua Coronel Oliveira Lima, foi com a sede construída a partir de 1923 na Rua Senador Fláquer, 14, atual 110, que o espaço se popularizou. Não há muitas informações sobre o responsável pelo projeto da construção, mas ficou a cargo de construtores da família Boschetti. Vicenzo Arnaldi possivelmente auxiliou na ornamentação da edificação e o pintor Luiz Cereja, estabelecido com oficina nas proximidades, promoveu a pintura das paredes internas e sancas, valendo-se da técnica em moda – o stencil – em que se usava um molde para replicar o desenho. No caso da boca de cena, também de sua autoria, a técnica foi a mão livre. A pintura foi finalizada em julho de 1925, um pouco antes da inauguração, em 15 de agosto do mesmo ano. Para o novo empreendimento cultural se associaram Francisco Masini, Arthur Gianotti e Vicenzo Arnaldi. Este último, no entanto, logo se retirou da sociedade, vindo a falecer em 1937.

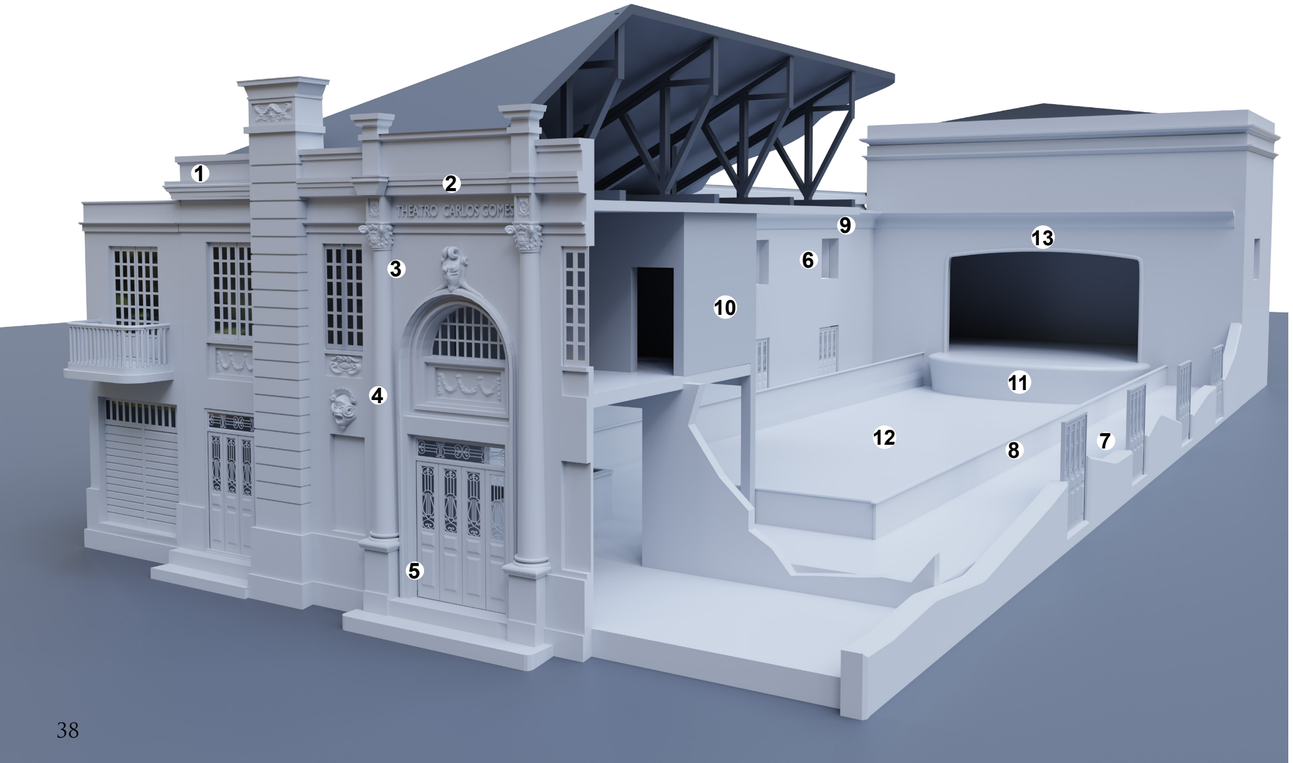
Das fotos conservadas no tempo nota-se que a face principal do edifício era ricamente ornamentada e simétrica, mas entre o final dos anos 1930 e início dos anos 1940 a simetria da fachada foi quebrada com a instalação de um anexo na lateral esquerda, possivelmente para atender necessidades sanitárias e administrativas no andar superior, além de serviços de bombonière no térreo.

O pé direito do cinema era alto e as portas e janelas nas laterais permitiam ventilação cruzada, muito necessária, especialmente nas atividades com grande afluxo de público. As cadeiras não eram fixas, garantindo espaço para 800 pessoas na ampla plateia e nas frisas que a contornavam. No andar superior do hall de entrada esteve instalada a cabina de projeção e um salão, com janelas voltadas para a Rua Senador Fláquer. Nos anos 1930 este foi alugado para o Clube Atlético Rhodia, famoso por seus bailes carnavalescos e apresentações teatrais no local.

Fachada do Cine Theatro Carlos Gomes presente na paisagem entre 1925-1947, representada em formato 3D.

Cine Theatro Carlos Gomes, na Rua Senador Fláquer, década de 1930. Coleção Valter Rodrigues da Silva. Acervo MSAOAG.

Almoço em homenagem ao interventor federal em São Paulo, 26.11.1938. Coleção PSA. Acervo MSAOAG.



CINE THEATRO DE VARIEDADES CARLOS GOMES

Esta maquete 3D refere-se ao período de 1925-1946. Ela foi criada a partir de imagens fotográficas, documentos e informações captadas em pesquisas. Trata-se de uma aproximação do real e engloba mudanças de diversos momentos até a condição em 1946. Os números e legendas demonstram aspectos arquitetônicos do prédio, bem como reformas, demolições ou adições mais significativos.

1. Fachada principal tripartida e simétrica. **2.** Nome Theatro Carlos Gomes inscrito na platibanda e abaixo dele um medalhão e guirlandas. **3.** Ornamentações de pilastras falsas e colunas com capitéis coríntios e festões que remetiam à antiguidade clássica. **4.** Máscaras que simbolizavam o teatro. **5.** Portas externas com elementos em ferro trabalhado em forma de lira, em alusão à música. **6.** Janelas simétricas nas paredes laterais tampadas por uma folha de madeira para controle de luminosidade no salão. **7.** Portas laterais com quatro folhas cada, garantindo acesso às frisas. **8.** Frisas em madeira ornamentadas em stencil, em um nível um pouco acima da plateia e de acesso independente, que circundavam o interior do edifício. **9.** Pinturas decorativas nas paredes laterais e nas sancas em stencil. **10.** Cabina de projeção. **11.** Caixa cênica com palco italiano, boca de cena, proscênio em formato arredondado e tela plana e retrátil. **12.** Área de plateia sem poltronas fixas. **13.** Boca de cena pintada a mão livre com medalhão de Carlos Gomes, ninfas, liras e festões.

1947-1987

Da construção original até a década de 1940 foram feitas pequenas reformulações com vistas a garantir maior comodidade. A mudança da aparelhagem para projeção de filme sonoros em 1929 deve ter sido uma delas, assim como o anexo do andar superior que agregou sanitários ao salão. Mas, foi no final desta década e começo dos anos 1950 que ocorreram as principais transformações que visavam modernizar o Cine Theatro. Não se conhece quem foi o responsável pela reformulação da edificação, mas há registros de que o engenheiro Antonio Pezzolo teve atuação no projeto.

Houve mudanças na fachada, internamente foram retiradas as frisas e foi instalado um novo piso em tábua corrida de ipê levemente elevado da plateia às extremidades do fundo do salão, promovendo melhor visualização para todos. Foi construído um balcão superior, popularmente conhecido como pullman, ampliando-se a capacidade de atendimento para 1.400 lugares.

Registros fotográficos indicam que as remodelações internas do Cine Theatro foram feitas em etapas, marcando na memória dos frequentadores a instalação da estrela no forro do salão no começo dos anos 1950. Em 1952 foram instaladas as poltronas fixas na plateia e no balcão, em 1953 foi modificada a decoração, o tratamento acústico e finalizada a pintura interna - intervenção esta que encobriu a decoração de paredes e sancas produzida em 1925. Em 1956 foram realizadas modernizações que direcionaram o espaço prioritariamente para atividades cinematográficas: a instalação de tela para projeções no sistema Cinemascope, com intenção de garantir mais qualidade de imagem e som.

Nas décadas seguintes foram realizadas pequenas reformas de melhorias do anexo e das portas de entrada e saída, mas a decadência dos cinemas de rua impediu adequações às necessidades contemporâneas. Tais condições trouxeram silêncios para este lugar que resistia até seu fechamento em junho de 1987.

Fachada do Cine Theatro Carlos Gomes presente na paisagem entre 1947-1987, representada em formato 3D.

Cine Theatro Carlos Gomes, após a reforma de 1947. Foto da década de 1950. Coleção Antonio Carlos Rizzo. Acervo MSAOAG.

Primeira apresentação da Orquestra Sinfônica de Santo André em 30.11.1953, Cine Theatro Carlos Gomes. O maestro é Leonid Urbenin. Na parte superior da imagem vê-se parte da estrela. Coleção Ruslan Gawriljuk. Acervo MSAOAG.

CINE THEATRO DE VARIEDADES CARLOS GOMES

Esta maquete 3D refere-se ao período de 1947-1987. Ela foi criada a partir de imagens fotográficas, documentos e informações captadas em pesquisas. Trata-se de uma aproximação do real e engloba mudanças de diversos momentos até a condição em 1987. Os números e legendas demonstram aspectos arquitetônicos do prédio, bem como reformas, demolições ou adições mais significativos.

1. Ornamentos da fachada principal substituídos por outros de linguagem Art Déco, com destaque para linhas geométricas e marquise. **2.** Reuso de diversos elementos associados à simetria clássica como as falsas pilastras e janelas laterais. **3.** Marquise com avanço para além do alinhamento do prédio, sustentada por sete pilares. Para acompanhar a fachada foi retirado o balcão do anexo presente na fachada anterior. **4.** Letreiro instalado sobre a marquise, pintado em cor escura e contornado com neon. **5.** Portas da fachada principal remodeladas, com porta de enrolar no vão central e em suas laterais portas com bandeira em madeira e almofadas. **6.** Balcão, ou pullman, construído sobre a plateia, junto à cabina de projeção. **7.** Pinturas decorativas da parede suprimidas por pintura sólida e instalação de arandelas de iluminação indireta em formato de leque. **8.** Piso da plateia reformado com leve inclinação para garantir melhor visualização dos espetáculos. **9.** Portas laterais remodeladas, acompanhando a inclinação do piso da plateia. Foram instaladas novas portas com duas folhas, bandeira e almofadas em madeira. **10.** Porta lateral sob o balcão foi suprimida para acomodar mais público. Para garantir fluidez da circulação foram abertos dois vãos para o hall de entrada. **11.** Janelas laterais encobertas por anteparos que garantiam ventilação, sonorização e vedação da luminosidade. **12.** Boca de cena com adornos simplificados e revestimento em gesso com função acústica. **13.** Cadeiras fixas de cinema instaladas em 1952.

1988-2009

As intervenções após o fechamento do cinema prejudicaram o entendimento da fachada principal, com demolição quase total do andar superior do hall de entrada e da marquise. Perdeu-se, com isso, a significativa hibridização entre a construção de 1925 e a reforma de 1947. O resultado foi uma fachada sem identidade, composta por portas de correr e placa de identificação do comércio que ali se instalou em meados de 1988. Esta condição levou à forte manifestação social – SOS Carlos Gomes – que impediu o avanço das reformas e demolições.

Contudo, algumas mudanças já haviam sido realizadas: os desmanches do balcão superior ou pullman, do palco e retirada das cadeiras fixas. Estes dois últimos elementos foram eliminados para que carros pudessem ter acesso à antiga plateia, na instalação de um estacionamento sobre o piso de tábua corrida do local. Ainda foram removidos elementos decorativos das paredes laterais, modificadas larguras dos vãos de algumas portas para circulação livre dos carros.

Houve, entretanto, persistências: a estrela em gesso no teto, algumas das portas com ornamento em lira que relembraram os primeiros tempos e elementos da maquinaria de teatro na caixa cênica. Estes foram valorizados na pequena reforma de 1992, realizada para a retomada das atividades culturais. Porém, a melhor redescoberta daquele momento foi a pintura da boca de cena, com o medalhão de Carlos Gomes que, juntamente com a estrela, passaram a ser símbolos de resistência do cinema, então tombado como patrimônio cultural por seu valor simbólico e presença na memória coletiva de Santo André.

Espectadores retornaram juntamente com a programação multicultural, mas logo se percebeu que a requalificação do espaço era necessária. Projetos foram propostos em 1999, em 2011 e em 2013, mas descontinuidades administrativas, intervenções indevidas e ausência de recursos deixaram o antigo Cine Theatro em condições cada vez mais precárias, até seu fechamento pela Defesa Civil, em 2009, por falta de segurança estrutural.

Fachada do Cine Theatro Carlos Gomes presente na paisagem entre 1988-2009, representada em formato 3D.

Cine Theatro Carlos Gomes, após intervenções de 1987 e retomada das atividades em 1992. Foto da década de 2000. Coleção PSA. Acervo MSAOAG.

Apresentação no interior do Cine Theatro Carlos Gomes, década de 1990. Coleção PSA. Acervo MSAOAG.

CINE THEATRO DE VARIEDADES CARLOS GOMES

Esta maquete 3D refere-se ao período de 1988-2009. Ela foi criada a partir de imagens fotográficas, documentos e informações captadas em pesquisas. Trata-se de uma aproximação do real e engloba mudanças de diversos momentos até a condição em 2009. Os números e legendas demonstram aspectos arquitetônicos do prédio, bem como reformas, demolições ou adições mais significativos.

1. Marquise, andar superior do hall de entrada e do anexo demolidos (1988). **2.** Parede de separação de hall de entrada demolida (1988). **3.** Parte da cobertura – uma água do telhado – que cobria a área frontal da edificação demolida (1988). **4.** Falsa fachada em telhas onduladas instalada. **5.** Letreiro Carlos Gomes retirado (1988). **6.** Placa de identificação do Cine Teatro Carlos Gomes instalada em área de fachada original (1992). **7.** Portas da fachada principal suprimidas para instalação de portas metálicas de enrolar com aproveitamento de partes da fachada original (1992). **8.** Palco fixo demolido (1987) e instalação de palco móvel (1992). **9.** Declive da plateia mantido (1988). **10.** Janelas fechadas com argamassa (1992). **11.** Balcão, conhecido como pullman, demolido (1988). **12.** Cabina de projeção instalada sobre laje (1992). **13.** Cadeiras fixas na plateia (1992). **14.** Portas laterais em chapa de metal instaladas (1992). **15.** Primeiras prospecções cromáticas realizadas com redescoberta de medalhão de Carlos Gomes e pintura decorativa nas sancas e paredes internas (1991). **16.** Telhado em condições precárias com ataque de organismos xilófagos.

2010-2018

O projeto arquitetônico de 1999, que adequaria o espaço para atividades de cinema e vídeo, não foi adiante. Em 2011, a Prefeitura de Santo André apresentou novo projeto, tendo em vista o interesse em estabelecer uma sede para a Orquestra Sinfônica de Santo André – OSSA. Neste propunha-se a eliminação da boca de cena e a reconstrução da fachada de 1925. Entretanto, a proposta não foi aprovada pelo Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André, Comdephaapasa, pois contrariava as diretrizes de valorização do patrimônio cultural. O projeto, então, foi reajustado, sendo mantida a boca de cena e pinturas decorativas, mesclando-se elementos contemporâneos à fachada do primeiro momento.

Contudo, as obras foram iniciadas em dezembro de 2011, antes da aprovação final. O resultado desta intervenção, associada ao estado precário do telhado e forro, levou a perdas significativas que fragilizaram a edificação em sua estrutura e arruinaram a estrela em gesso e as sancas de ligação do forro e paredes.

Movimentos sociais retomaram, em 2012, a proposta do SOS Carlos Gomes, reivindicando, em ação junto ao Ministério Público, que a Prefeitura apresentasse projeto de recuperação do Cine Theatro, com prioridade para a retomada da diversidade de usos culturais. Também foi solicitada intervenção imediata para estabilização estrutural da edificação.

A recuperação da cobertura do edifício foi realizada em 2013. Apresentou-se, também neste momento, um estudo preliminar em que a área de plateia seria multiuso com poltronas retráteis, a fachada teria uma releitura contemporânea e as tesouras do telhado seriam mantidas à mostra. A proposta foi aprovada pelo Comdephaapasa, entretanto, mais uma vez, por falta de recursos não foi levada adiante.

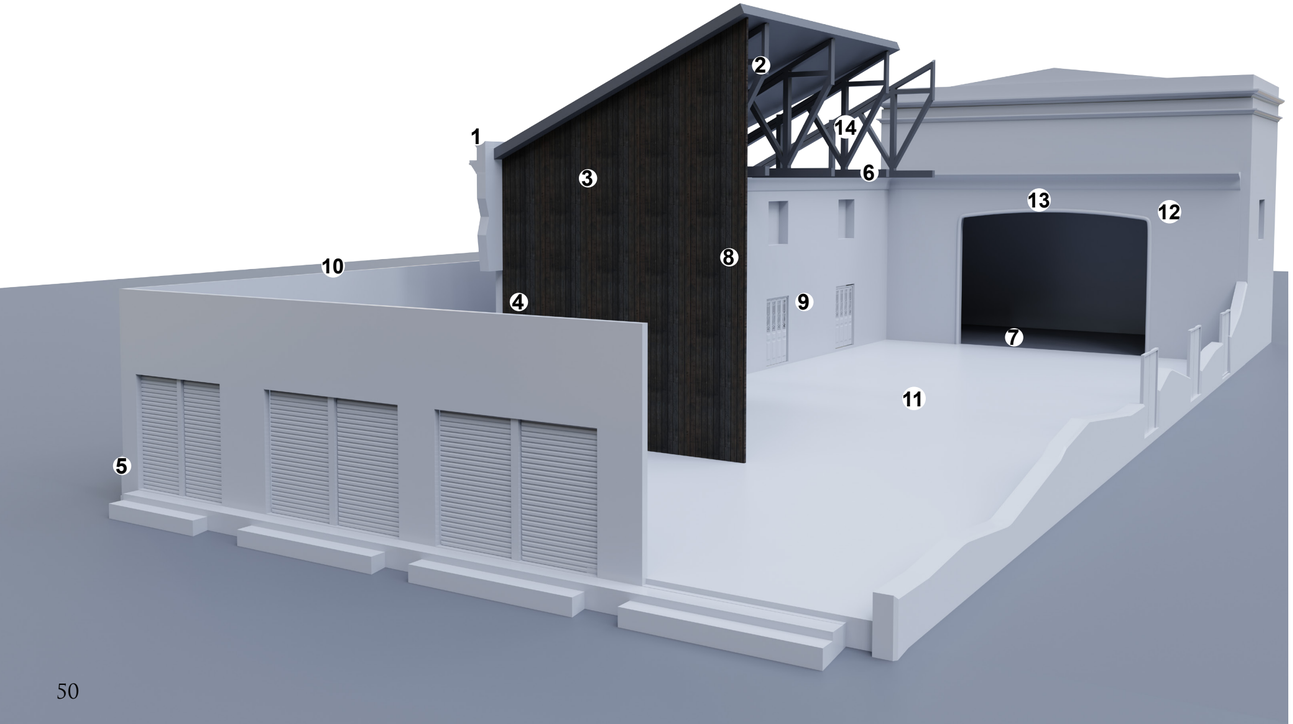
Em 2018, por iniciativa do Comdephaapasa e a partir das diretrizes de tombamento do Cine Theatro Carlos Gomes, um grupo de arquitetos da Prefeitura de Santo André elaborou nova proposta de intervenção, reconhecendo seu potencial como espaço para atividades de uso multicultural, em diálogo com as resistências presentes das diversas transformações que a edificação passou ao longo de um século de existência.

Fachada do Cine Theatro Carlos Gomes presente na paisagem desde 2012 até 2018. As transformações internas iniciaram-se em 2011. Representação em 3D.

CINE THEATRO DE VARIEDADES CARLOS GOMES

Fachada principal do Cine Theatro Carlos Gomes, 2019. Foto Beto Garavello. Acervo MSAOAG.

Vista interna da antiga área de plateia do Cine Theatro Carlos Gomes, note-se a estrutura do telhado e a boca de cena, 2019. Foto Beto Garavello. Acervo MSAOAG.



CINE THEATRO DE VARIEDADES CARLOS GOMES

Esta maquete 3D refere-se ao período de 2010-2018. Ela foi criada a partir de imagens fotográficas, documentos e informações captadas em pesquisas. Trata-se de uma aproximação do real e engloba mudanças de diversos momentos até a condição em 2018. Os números e legendas demonstram aspectos arquitetônicos do prédio, bem como reformas, demolições ou adições mais significativos.

1. Parede esquerda de fechamento da plateia demolida (2012). **2.** Duas tesouras da estrutura do telhado e telhas da cobertura retiradas (2012). **3.** Parede de fachada do andar superior demolida (2012). **4.** Laje de hall de entrada construída em 1988 demolido (2012). **5.** Detalhes da fachada original mantidos (2012). **6.** Forro e todos elementos que o compunham - sancas, estrela em gesso, exaustores mecânicos de ventilação e iluminação - perdidos (2012). **7.** Palco móvel em madeira retirado (2011). **8.** Cabina de projeção demolida (2012). **9.** Portas com detalhe em ferro em formato de lira, remanescentes de 1925, mantidas (2012). **10.** Parte do anexo demolido (2012). **11.** Piso em madeira retirado (2012). **12.** Boca de cena mantida. **13.** Prospecção pictórica realizada nas paredes internas e na boca de cena, com descoberta de detalhes de pintura das sancas e da boca de cena (2012). **14.** Cobertura – telhas e estrutura do telhado – revista com instalação de cabos de aço para manutenção da estrutura física da edificação (2013).

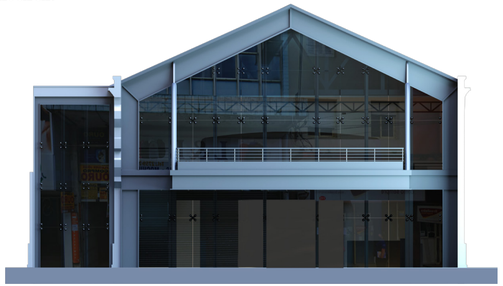
2019 até o presente

No momento mais recente, em novembro de 2019, iniciou-se a obra de readequação do espaço, a partir de projeto de recuperação e reocupação do Cine Theatro Carlos Gomes. A proposta, que recebeu menção honrosa na categoria “Gestão de Patrimônio Cultural/Boas Práticas de Conservação do Patrimônio Cultural” do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo (CAU-SP), valeu-se de adequações estruturais e modernizações afeitas às resistências de elementos construtivos de momentos anteriores e à memória coletiva de Santo André.

Além disso, a intervenção no edifício de 1.032m² propôs interlocução com a cidade contemporânea por meio de uma praça coberta em que diversas atividades culturais podem ser realizadas, além de promover a integração deste espaço de cultura e lazer à dinâmica urbana.

Do mesmo modo, para encadear estas propostas com os valores do patrimônio cultural, evidenciou-se uma proposta dialógica entre as antigas frisas e a atual passarela expositiva, realçou-se a visão da estrutura recuperada do telhado e das tesouras que o sustentam, recompôs-se a sanca no trecho superior da boca de cena, realizou-se a repintura das paredes laterais em stencil e promoveu-se o restauro das pinturas da boca de cena e das portas com decoração em formato de lira.

Nas imagens fotográficas, em uma espécie de registro da obra, é possível observar diversos trabalhos realizados por um amplo número de profissionais, desde terraplanagens, instalação de suportes que garantem a segurança estrutural do bem, além do trabalho delicado e atento de recuperação dos aspectos que garantem identidade ao Cine Theatro e a manutenção dos valores de patrimônio cultural.

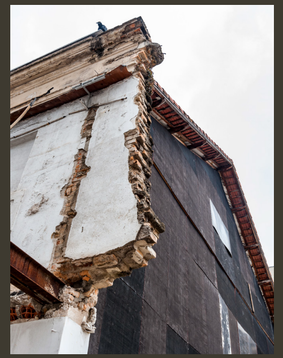


Fachada do Cine Theatro Carlos Gomes presente na paisagem desde 2022, representada em formato 3D.

Em primeiro plano, à direita, abertura de valas para fundação no interior da antiga área de plateia do Cine Theatro Carlos Gomes. À esquerda, operários da obra em execução do revestimento na parede de divisa, março de 2020. Foto Beto Garavello. Acervo MSAOAG.

Maquinário em operação para execução das obras de fundação, fevereiro de 2020. Foto Beto Garavello. Acervo MSAOAG.

Montagem de armação da estrutura de fundação no interior do Cine Theatro Carlos Gomes, fevereiro de 2020. Foto Beto Garavello. Acervo MSAOAG.



Fachada do Cine Theatro Carlos Gomes antes do início das obras, destaque para a parede lateral esquerda arruinada na intervenção de 2012, fevereiro de 2019. Foto Beto Garavello. Acervo MSAOAG.

Montagem de estrutura metálica do mezanino e marquise, maio de 2020. Foto Beto Garavello. Acervo MSAOAG.

Operários em serviços de fundação e levantamento topográfico, março de 2020. Foto Beto Garavello. Acervo MSAOAG.

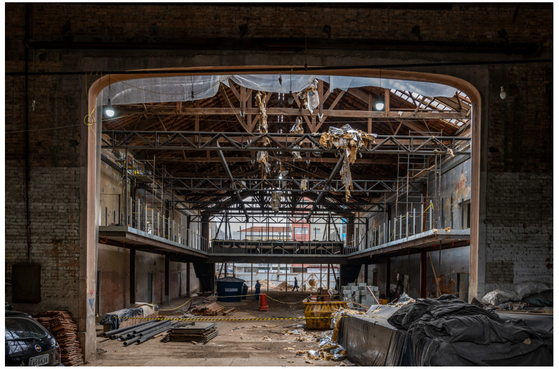
Em primeiro plano portas remanescentes com elementos em ferro trabalhado em formato de lira. Ao fundo operário da obra em retirada de entulho, fevereiro de 2020. Foto Beto Garavello. Acervo MSAOAG.

Interior do Cine Theatro Carlos Gomes, início da montagem dos balcões e ao fundo o mezanino, agosto de 2020. Foto Beto Garavello. Acervo MSAOAG.

Instalação da estrutura metálica dos balcões, ao fundo vista da boca de cena e caixa cênica, agosto de 2020. Foto Beto Garavello. Acervo MSAOAG.

Fachada principal na fase de montagem da estrutura metálica do mezanino/marquise e do anexo, setembro de 2020. Foto Beto Garavello. Acervo MSAOAG.

Recuperação da cobertura do Cine Theatro Carlos Gomes, outubro de 2020. Foto Beto Garavello. Acervo MSAOAG.



Vista do interior do Cine Theatro Carlos Gomes a partir da caixa cênica. Em execução a recuperação da cobertura e montagem de estrutura metálica dos balcões, dezembro de 2020. Foto Beto Garavello. Acervo MSAOAG.

Estrutura metálica e guarda corpo do mezanino com destaque à interação da edificação com a cidade marcada em reflexo no piso, janeiro de 2021. Foto Beto Garavello. Acervo MSAOAG.

Operários em serviço de soldagem da estrutura do guarda corpo do mezanino. Em segundo plano, à esquerda na parede lateral, operário em trabalho de prospecção dos resquícios da pintura da sanca, fevereiro de 2021. Foto Beto Garavello. Acervo MSAOAG.

Vistoria de parte de técnicos responsáveis pelo projeto e obra de intervenção do Cine Theatro Carlos Gomes, fevereiro de 2021. Foto Beto Garavello. Acervo MSAOAG.

Operários em execução do revestimento da fachada voltada para Rua Cesário Mota, fevereiro de 2021. Foto Beto Garavello. Acervo MSAOAG.

Operário em serviço de pintura do guarda corpo da escada de acesso ao balcão, março de 2021. Foto Beto Garavello. Acervo MSAOAG.

Instalação de vidros na fachada principal do Cine Theatro Carlos Gomes, março de 2021. Foto Beto Garavello. Acervo MSAOAG.

Instalação do pano de vidro da fachada. No reflexo o operário realiza a pintura do guarda corpo da marquise, março de 2021. Foto Beto Garavello. Acervo MSAOAG.

Operários em preparação do solo para execução de contrapiso, março de 2021. Foto Beto Garavello. Acervo MSAOAG

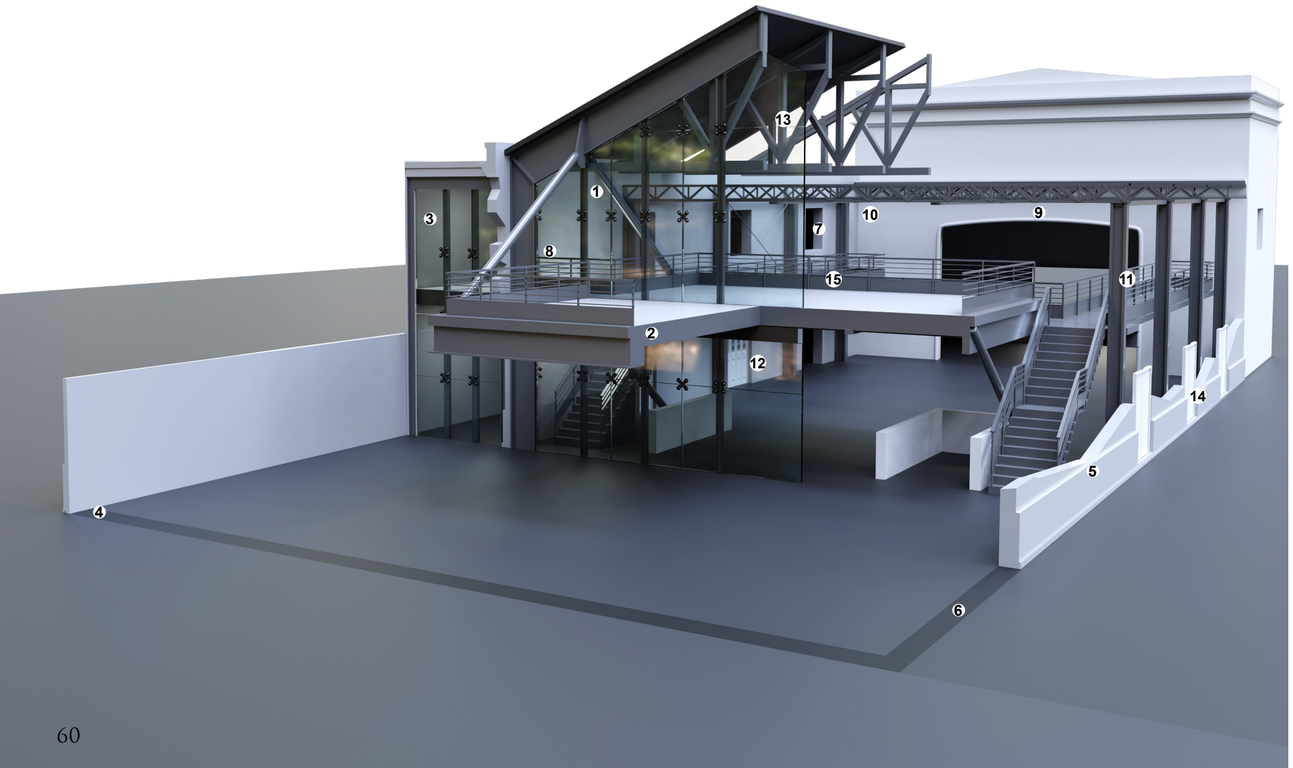
Operário com britadeira na retirada do contrapiso para posterior ajuste e nivelamento, maio de 2021. Foto Beto Garavello. Acervo MSAOAG.

Operários em serviço de recuperação dos frisos e detalhes em argamassa da fachada lateral esquerda, maio de 2021. Foto Beto Garavello. Acervo MSAOAG.

Operários em ajuste dos vãos das portas laterais voltadas à Rua Cesário Mota, março de 2022. Foto Beto Garavello. Acervo MSAOAG.

Pintura da fachada lateral voltada à Rua Cesário Mota, março de 2022. Foto Beto Garavello. Acervo MSAOAG.

Operário em serviço de ajuste e acabamento do vão porta da fachada voltada à Rua Cesário Mota, março de 2022. Foto Beto Garavello. Acervo MSAOAG.



CINE THEATRO DE VARIEDADES CARLOS GOMES

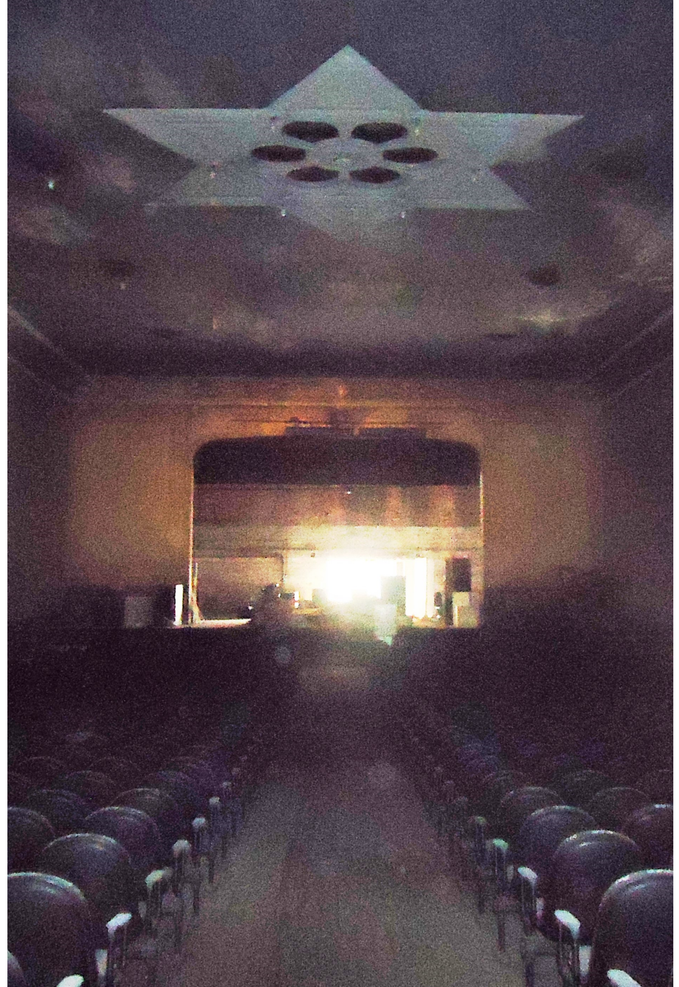
Esta maquete 3D refere-se à condição desde 2022. Ela foi criada a partir de imagens fotográficas, documentos e projeto da intervenção. Trata-se de uma aproximação do real e engloba as transformações mais recentes até 2022. Os números e legendas demonstram aspectos arquitetônicos do prédio, bem como reformas, demolições ou adições mais significativos.

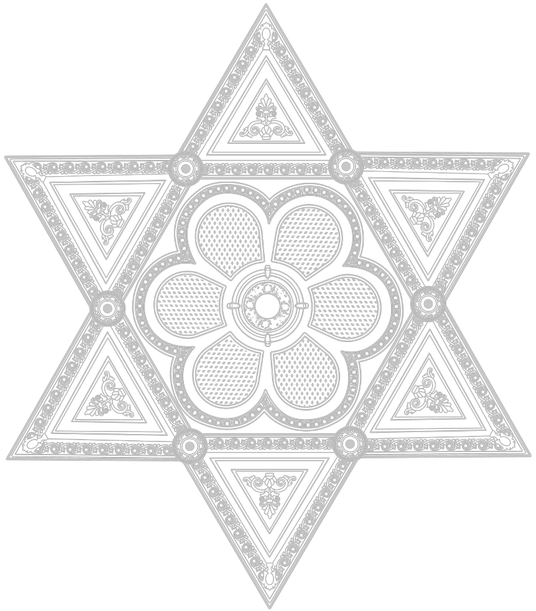
1. Fechamento do prédio em pano de vidro. **2.** Mezanino em estrutura metálica que avança para além da fachada conformando uma marquise. **3.** Anexo para abrigar infraestrutura de apoio ao equipamento cultural. **4.** Marcação da fachada original de 1925 demolidos para oferecer fluidez e atender à concepção do projeto arquitetônico. **5.** Antigo vão da porta marcado externamente por molduras e internamente por um vidro. **6.** Parede lateral que delimitava o antigo hall de entrada, demolida. Marcação de sua fundação à mostra. **7.** Vãos originais das janelas reabertos. **8.** Vãos de janelas na parede lateral à esquerda incorporadas à abertura do vão de acesso ao mezanino. **9.** Pintura artística decorativa acima do arco da boca de cena, restaurada. **10.** Faixas laterais da parede da boca de cena, refeitas com o padrão decorativo da primeira fase do edifício conforme prospecção pictórica de 2012. **11.** Construção de balcão em estrutura metálica. **12.** Portas com detalhes em ferro em formato de lira remanescentes de 1925, restauradas. **13.** Estrutura do telhado recuperada e deixada à mostra. **14.** Portas laterais substituídas por portas de vidro. **15.** Mezanino entre o balcão em estrutura metálica e a cobertura da edificação, construído.

Estrela, uma memória do Cine Theatro

Resistência na memória de muitos frequentadores, a estrela em gesso é importante referência do Cine Theatro Carlos Gomes. Instalada na área central do forro, além de decorativa, tinha função na iluminação e ventilação do ambiente. A ventilação era conduzida pela treliça em madeira no formato de rosácea que, aparentemente, teria sido instalada em momentos anteriores, talvez desde a construção inicial, em 1925. E, possivelmente, na modernização dos anos 1947-1953 foram aplicados os ornamentos em gesso configurando os vértices da estrela.

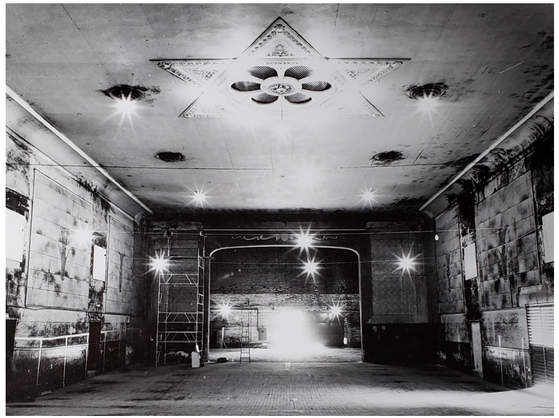
A estrela simbolizou durante longo período a resistência dos anos de ouro do cinema. No entanto, o desgaste da construção e dificuldades na manutenção levou à fragilização da cobertura e, com isso, o comprometimento da estrela que, em decorrência de uma ação de intervenção no forro, em 2012, desprendeu-se e foi ao chão em múltiplos fragmentos.





Interpretação artística da estrela original em gesso, instalada na década de 1940 no forro do cinema. Elaboração desta imagem realizada por Aguinaldo Gonçalves, 2022.

Pág. 60 - Interior do Cine Theatro Carlos Gomes, já interditado pela Defesa Civil, julho de 2011. Foto Aguinaldo Gonçalves. Acervo MSAOAG.



Interior do cinema, com destaque para a estrela, agosto de 1991. Foto Fernando Ferreira. Coleção PSA. Acervo MSAOAG.

Estrela em processo de pintura, para reabertura em 1992. Foto Augusto R. Coelho, setembro de 1992. Coleção PSA. Acervo MSAOAG.

Pinturas redescobertas

As primeiras intervenções após a desapropriação do Cine Theatro trouxeram à tona, em 1992, informações retidas na memória de poucos: as pinturas da boca de cena, das sancas e das paredes; com destaque para o medalhão com a efígie de Carlos Gomes. Nova prospecção pictórica realizada em 2012 avançou na identificação e revelou que houve três pinturas subsequentes nas paredes internas até a modernização de 1947-1953. Esta, que pode ser apreciada na atualidade, é a versão mais antiga, datada de 1925.

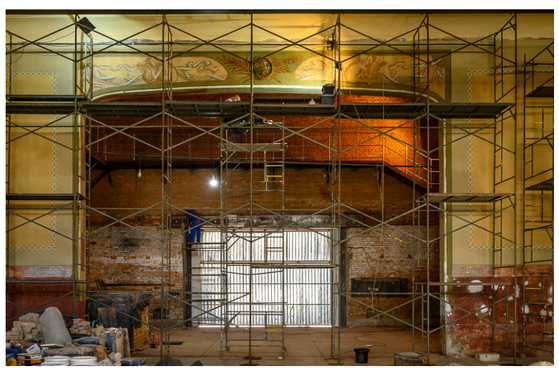
O processo de recomposição das informações realizou-se por meio de delicado restauro de informações pintadas a mão livre e stencil. Redescobriu-se, inclusive, a data de finalização da pintura: 15.07.1925. E, no caso da sanca, perdida totalmente na intervenção de 2012, sua estrutura e pintura foram reconstituídas na parede da boca de cena, auxiliando o entendimento do que teria sido este elemento no passado, bem como dos resquícios que podem ser observados em diversos pontos na divisa do telhado e da parede.

Detalhe de trabalho de prospecção, com redescoberta do medalhão, agosto de 1992. Foto Augusto R. Coelho. Coleção PSA. Acervo MSAOAG.

Detalhe de restauro do medalhão com a efígie de Carlos Gomes, fevereiro de 2022. Fotos Beto Garavello. Acervo MSAOAG.

Processo de restauro, com valorização do desenho no fragmento da sanca, dezembro de 2020. Foto Beto Garavello. Acervo MSAOAG.

Pág. 62 - Detalhe de restauro do medalhão com a efígie de Carlos Gomes, fevereiro de 2022. Fotos Beto Garavello. Acervo MSAOAG.



Processo de restauro da boca de cena, março de 2022. Foto Beto Garavello. Acervo MSAOAG.

Detalhe interno da fachada lateral, vendo-se vãos da antiga janela de ventilação no alto da edificação e porta que permitia acesso à Rua Cesário Mota, originalmente a partir das frisas existentes até a reforma de 1947. Sombreada, vê-se a estrutura do mezanino e no exterior detalhe do calçadão realizado a partir de modelo com desenho de autoria do arquiteto de Silvio Ulhôa Cintra. Abril de 2022. Foto Beto Garavello. Acervo MSAOAG.

CINE THEATRO DE VARIEDADES CARLOS GOMES

As obras de recuperação da edificação do Cine Theatro Carlos Gomes, na sua atual versão, foram entregues em 2022 e a nova proposta de ocupação cultural foi inaugurada em abril do mesmo ano. Desde então, têm sido realizadas atividades bastante diversificadas: intervenções e apresentações artísticas, feiras, eventos do setor público, palestras e visitas de educação patrimonial.

São muitas as pessoas – público, artistas, artesãos, trabalhadores da cultura – que se valem deste espaço renovado para carregá-lo mais uma vez de memórias e histórias revisitadas e integrantes da construção de novas identidades daqueles que usufruem e usufruirão deste lugar tão especial em Santo André.

Grupo de participantes do 15º Congresso de História e Estudos Regionais do Grande ABC em atividade de Educação Patrimonial no Cine Theatro Carlos Gomes, novembro de 2022. Foto Beto Garavello. Acervo MSAOAG.

Detalhe de exposição 'Bazares', do músico, fotógrafo e artista plástico Silvio Piesco, realizada na marquise construída na intervenção de 2020-22 em área do antigo balcão, também conhecido por pullman. Note a estrutura original do telhado em madeira e parte da parede lateral original do cine teatro, setembro de 2022. Foto Beto Garavello. Acervo MSAOAG.

Detalhe do processo de restauração da porta em madeira presente nos vãos laterais que, das antigas frisas laterais, davam acesso à rua. A cor de fundo branco recebeu pintura verde, original. Na área superior à porta há a reconstituição atual de um dos desenhos do barrado em stencil que compunha a decoração da parede lateral, possivelmente realizada nos anos 1920. Na área inferior da parede também havia um barrado, mas este, diante das diversas reformas ocorridas ao longo do tempo, não pode ser reconstituído, dezembro de 2022. Foto Beto Garavello. Acervo MSAOAG.

Boca de cena do Cine Theatro Carlos Gomes após a restauração. Acima da boca de cena vê a reconstituição da sanca em gesso e seus detalhes decorativos, perdidos na intervenção de 2011, novembro de 2022. Foto Beto Garavello. Acervo MSAOAG.

PREFEITURA DE
SANTO ANDRÉ